

RELACIONES DE
SOCIOS DEL "DR. ALVARO GONZALEZ"
DE LOS AÑOS
1840



7057

RELATÓRIO
da
ESCOLA NORMAL DR. ÁLVARO GUIÃO
de
SÃO CARLOS
1940



" A impressão que trouxe da "Semana de Educação", realizada em São Carlos, sob o patrocínio do "Clube de Sociologia" da Escola Normal "Dr. Álvaro Guião", daquela cidade, foi a mais agradável possível.

Alí se reúne um núcleo apreciável de professores que vêm realizando obra de caráter educacional, de forma a merecer os aplausos de todos os que trabalham por essa causa que constitui uma das maiores preocupações dos governantes do Brasil Novo.

A "semana" decorreu em ambiente de elevada agitação cultural em que se deram as ~~mãos~~ ^{palavras e ações} daquele modelar educandário, a que não faltou o apóio e incentivo da imprensa e da alta intelectualidade da progressista S. Carlos!

" Temas de palpitante atualidade foram alí debatidos com o calor de uma mocidade que soube dedicar-se às pesquisas e ao estudo do que de mais moderno há no capítulo Educação e Sociologia - essas duas disciplinas que constituem as matérias básicas das nossas escolas normais, no seu curso de formação profissional".

" O Clube de Sociologia" de São Carlos realizou, como vemos, obra de notável transcendência nos anais de Educação e Sociologia, no Estado de São Paulo.

Aos professores Martins Júnior, Raul de Moraes e a todos os que tomaram parte ^{em esta semana} ~~nessa semana~~, não posso calar aqui, aproveitando este ensejo, pelo que vêm fazendo em prol da mocidade estudiosa de nossa terra".

(Trechos de uma entrevista do Exmo. Snr. Dr. Romano Barreto, D.D. Diretor Geral do Departamento de Educação, à Platéia de 25 de Novembro de 1940).

Í N D I C E

	Pgs.
Ofício ao Snr. Diretor Geral do Departamento da Educação.....	1
Da direção da Escola	2
Corpo docente e administrativo	2
Trabalhos procedidos	2
Trabalhos de ordem material	2
Trabalho de ordem econômica	3
Trabalho de ordem pedagógica	3
Trabalhos da 1a. seccção	9
Trabalhos da 3a. seccção	10
Trabalhos da 4a. seccção	10
Trabalhos de correção de provas	11
Exames vestibulares	12
Sugestões para organização de programas do Curso Profissional	15
Regimento interno - Sugestões	15
Homenagem ao Dr. Antenor Romano Barreto	16
Homenagem ao Dr. Álvaro Guião	17
Corpo Docente	17
Tabela de aulas de alguns professores	19
Falta de material	20
Escala de Férias do ano de 1941	21
Escala de Férias do ano de 1940	22
Estatística dos Cursos: Profissional e Fundamental	23
Turmas de professores diplomados pela Escola Normal de S.Carlos ...	25

DO CURSO PRIMÁRIO

Matrícula inicial	26
Organização de classes	26
Orientação geral do ensino	26
Investigações sôbre a eficiência do ensino	27
Instituições auxiliares da escola	29
Caixa escolar	29
Biblioteca "Firmino de Proença"	30

Exposição de trabalhos manuais	Fgs. 31
Frequência	32
Exames finais	32

ANEXOS

Gráfico para controle individual	N ^{os} . 1
Gráfico para controle individual	2
Gráfico das médias finais da 1a. série	3
Gráfico das médias finais da 2a. série	4
Gráfico das médias finais da 3a. série	5
Gráfico das médias finais da 4a. série	6
Gráfico das médias finais da 5a. série	7
Resumo dos trabalhos da "Semana de Educação"	8
Gráfico das turmas de professores da Escola Normal de S. Carlos ...	9

DO CURSO PRIMÁRIO

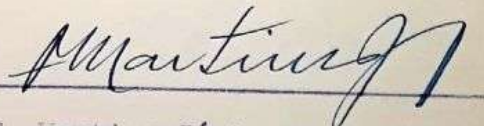
Perfil do 1º ano A	1
Perfil do 1º ano B	2
Perfil do 1º ano C	3
Gráfico comparativo das porcentagens de aprovação em 1939 e 1940 ...	4

- oOo -

Exmo. Snr. Prof. Antenor Romano Barreto,
D.D. Diretor Geral do Departamento de Educação
São Paulo

Tenho a honra de passar às mãos de V. Excia.
o relatório da Escola Normal "Dr. Álvaro Guião", referente ao
ano letivo de 1940.

Aproveito esta oportunidade para reiterar a
V. Excia. os meus votos de longa permanência e feliz adminis-
tração no cargo que lhe foi cometido, bem como os protestos
de minha elevada estima e mui distinta consideração.



(F. Martins Júnior - Diretor)

RELATÓRIO

da

ESCOLA NORMAL "DR.ÁLVARO GUIÃO",DE SÃO CARLOS - 1940

DA DIREÇÃO DA ESCOLA - É diretor efetivo deste estabelecimento de ensino o prof. Sebastião de Oliveira Rocha, por longo tempo comissionado no Estado de Santa Catarina, como Superintendente do Ensino, e, presentemente, em gozo de licença-prêmio. Vim-lo substituindo, há cerca de 2 anos. Professor de Química, efetivo, na Escola Normal de Pirassununga, fomos comissionados nesta direção por ato de 4 de janeiro de 1939, prestando compromisso perante o Superintendente do Ensino Secundário e Normal, a 10 de janeiro de 1939, e iniciando o exercício a 13 de janeiro de 1939.

CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO - Tendo sido o Assistente Geral efetivo desta Escola, comissionado na direção do Ginásio de Itaipira, foi designado para substituí-lo o prof. Sólton Borges dos Reis, vindo da Escola Normal "Dr. Francisco Tomaz de Carvalho", de Casa Branca, onde era diretor do Curso Primário e onde também exercera, anteriormente, o cargo de Professor de Prática do Ensino. O novo Assistente Geral, substituto, nomeado por ato de 25 de setembro de 1940, entrou em exercício a 30 do mesmo mês.

Pequenas modificações houve no Corpo Docente em 1940, e apenas no Curso Secundário Fundamental: o prof. Nelson Camargo, professor de Geografia, interino, foi designado para reger a nova cadeira de História do Brasil, criada em 1940; o prof. Raul de Moraes, professor de Sociologia, efetivo, foi designado para substituir o prof. José Paulo Spalini, comissionado junto ao Serviço Nacional do Recenseamento, na cadeira de História da Civilização; a professora d. Elydia Benetti, assistente de Matemática, em comissão, foi substituída, durante o seu impedimento por licença-prêmio, pelo professor Paulo Ciarlo.

TRABALHOS PROCEDIDOS - Dentre os trabalhos procedidos em 1940, devem ser lembrados:

Trabalhos de ordem material - Melhoramentos da ilumina-

ção do salão nobre; reforma dos quadros que constituem a galeria do referido salão; fichário para a Biblioteca Infantil; início da construção de um orquidário; envernizamento do mobiliário escolar.

Trabalho de ordem econômica - Não obstante as verbas de expediente serem fornecidas como adiantamentos, sofrem, geralmente, de grande atraso no início do ano, obrigando os estabelecimentos de ensino a comprarem a crédito, o que, não raro, provoca uma situação deficitária. Graças às enérgicas medidas tomadas pela direção desta Escola, temos conseguido tudo quanto necessário ao seu regular funcionamento sem, entretanto, que a sua situação tenha periclitado. As suas contas se acham rigorosamente em dia.

Trabalho de ordem pedagógica - Mantendo a norma de conduta adotada no ano anterior, ainda desta vez podemos felicitar-nos pela deliberação tomada de conferir a cada funcionário a maior autonomia possível, dentro de sua esfera de ação. A responsabilidade que disso advém, bem como o prazer pelas iniciativas, faz que cada qual procure corresponder à confiança que lhe é depositada. Assim, pudemos verificar:

1º) Formação das classes - Tanto no Curso Fundamental como no Profissional, as classes desdobradas formaram-se pela ordem das notas, de maneira a se tornarem, tanto quanto possível, homogêneas. A impressão geral foi de que êsse sistema deu os resultados que eram de se esperar. Dificultou o auxílio mútuo entre os alunos, por ocasião das provas, desnecessário na classe "forte" e inútil na "fraca". Tornou mais fácil ao professor dosar suas aulas, embora dentro de um mesmo programa. Ao invés de se criar um complexo de inferioridade, como poderia parecer, nos alunos da classe "fraca", queremos crer que a aproximada homogeneidade de seus elementos faz diminuir as possíveis tendências para êsse complexo.

2º) Trabalhos de exames - As provas parciais procederam-se com absoluta regularidade. As listas de pontos foram sempre organizadas inteiramente de acôrdo com a legislação em vigor. A fiscalização, honesta e eficiente. Cuidadoso, o trabalho de julgamento de provas-

3º) Análise dos resultados - Cada aluno deveria incumbir-se de trazer um gráfico das notas obtidas durante o ano.⁶ Os srs. professorandos deixariam, em gráfico, as notas de todo o curso. poucos, entretanto, os que o fizeram. Esse trabalho, que, a partir do próximo ano, deverá continuar ininterruptamente, permitirá à direção acompanhar, com facilidade, a vida escolar do aluno, no referente à sua dedicação, nas diferentes cadeiras. Enquanto os números dificilmente permitem um juízo pronto, o gráfico mostra, num golpe de vista, o que foi, o que é, e, talvez, o que será o aluno. Além disso, provoca do educando uma análise de sua marcha nos estudos, convidando-o, às vezes, à meditação e ao esforço.

4º) Exames finais - De conformidade com a circular nº 466, do Departamento Nacional de Educação, começaram os exames finais a 27 de novembro, imediatamente após a 4ª prova parcial, iniciada a 17 daquele mês. As bancas foram organizadas, de maneira a haver em cada uma, pelo menos dois professores conhecedores da disciplina. Correram os exames, por isso, com muita regularidade, aproximando-se as notas, o mais possível, da expressão da verdade. Os resultados satisfizeram plenamente, dando o gráfico incluso uma idéia a respeito.⁶

5º) Intercâmbio intelectual - Este estabelecimento manteve-se, no ano de 1940, em franca atividade educativa. Fez e recebeu as seguintes visitas:

a) Reunião de Congracamento, em S.Carlos - No dia 10 de Agosto, a Escola recebeu a visita dos alunos e professores da Escola Normal do Colégio Puríssimo Coração de Maria, de Rio Claro. Além de interessantes visitas à Escola, aos pontos pitorescos da cidade, à Prefeitura Municipal, houve um almôço de confraternização, lanche oferecido aos visitantes, e uma sessão lítero-musical, no anfiteatro do estabelecimento.

b) Visita a Rio Claro - Retribuindo a visita, fomos a Rio Claro, no dia 25 de agosto, participando das festividades do "Dia do soldado", naquela cidade. Seguiram 15 professores e 115 estudantes. Visitámos o Colégio Puríssimo Coração de Maria, a Prefeitura, a Igreja Matriz, e a residência do sr. Gualter Martins, afim de conhecer o seu

⁶ Consultar gráficos nºs. 1 e 2

⁶ Consultar gráficos nºs- 3,4,5,6 e 7

museu particular, oferecendo-nos, gentilmente, aquele senhor, para o museu da Escola, algumas pedras de valor arqueológico. Houve um almôgo de confraternização, uma sessão cine-teatral especial, e, na sede da Filarmônica, uma noitada de música e literatura, com uma palestra do dr. Alberto Mesquita, professor de Português desta Escola, e uma audição especial do nosso Orfeão, sob a regência do prof. Andreelino Vieira. Por essa ocasião, foram enviadas aos sres. dr. Antenor Romano Barreto e prof. Sud Mennucci mensagens noticiosas, com assinatura de todos os professores presentes.

c) Visita a Limeira - A cidade de Limeira, pelas suas autoridades, seus professores e seus estudantes, recebeu a Escola Normal "Dr. Álvaro Guião", no dia 6 de Outubro, domingo. Acompanharam - nos, professores da vizinha cidade de Rio Claro, emprestando à reunião um caráter mais amplo, conforme consta das mensagens enviadas, no dia, aos sres. dr. Antenor Romano Barreto e prof. Sud Mennucci, respectivamente, Diretor Geral do Departamento de Educação, e presidente do Centro do Professorado Paulista. Em Limeira, discursaram, os professores José Altenfelder Silva, da cadeira de Francês, Francisco Antônio Martins Júnior, diretor, e dr. Alberto Mesquita de Camargo, da cadeira de Português, falando sobre "Os unilateralismos". Houve audição especial do Orfeão Normalista, com êxito, a ela comparecendo autoridades e professores limeirenses e de localidades vizinhas.

d) Visita dos colegas limeirenses - No dia 10 de Novembro, data comemorativa do Estado Novo, a Escola recebeu professores e alunos da Escola Normal particular de Limeira, que vieram retribuir a visita feita por nós, em 6 de outubro. Houve um almôgo de confraternização, visita à Prefeitura Municipal, aos pontos pitorescos da cidade, e às dependências da Escola, além de noitada dansante nas sociedades locais. À tarde, no anfiteatro, houve uma audição do Orfeão Infantil. Foram enviadas mensagens de congratulações aos srs. dr. Antenor Romano Barreto e prof. Sud Mennucci. O terceiro aniversário do Estado Novo foi comemorado, nessa noite, no anfiteatro do estabelecimento, com uma sessão especial, tomando parte, além de altas autoridades locais e regionais, os componentes da embaixada limeirense. Discursaram os srs. profs. Francisco Antônio Martins Júnior e João de Souza Ferraz, e

professorandos de Limeira e S. Carlos. A parte musical esteve à cargo do Orfeão Normalista, sob a regência do sr. Andreolino Vieira.

e) Nova visita a Rio Claro - Homenagem ao prof. Andreolino Vieira - No dia 12 de outubro, o Orfeão Infantil, do Curso Primário da Escola, rumou para Rio Claro, onde se fez ouvir, numa audição especial na sessão de homenagem que aquela cidade prestou ao professor de música desta Escola, sr. Andreolino Vieira. A essas festividades esteve presente o Prof. Joel Aguiar, representante do sr. Diretor Geral da Educação. Acompanharam o Orfeão Infantil, nessa visita de intercâmbio amistoso e cultural, muitos professores e elementos do corpo administrativo da Escola "Dr. Álvaro Guião". A par desses movimentos de intercâmbio, de maior realce, citem-se ainda uma conferência feita pelo Prof. Raul de Moraes, em Itápolis, a convite do Clube de Sociologia da Escola Normal daquela localidade, e uma sessão cívico-literária levada a efeito pelos alunos da 5ª série do Ginásio Diocesano, no anfiteatro desta Escola Normal, em homenagem a Castro Alves, como cooperação ao trabalho que este estabelecimento vinha desenvolvendo, através dos alunos da 5ª série, no sentido de desenvolver o gosto literário e despertar o sentimento cívico em nossa mocidade.

6º) Festas e comemorações - Foram festivamente comemoradas pelo estabelecimento, no correr do ano, todas as datas importantes. Vamos fazer referências especiais a algumas dessas comemorações.

14 de Abril - Dia das Américas - A Escola tomou parte em imponente desfile de estudantes, levado a efeito por alunos de todos os cursos dos estabelecimentos de ensino locais, com a cooperação da Câmara Municipal. Discursou a respeito, em Praça Pública, o Revdo. Padre Roque Pinto de Barros, professor no Ginásio Municipal.

29 de Maio - Aniversário do Centro Estudantino San-carlense - Essa associação convidou a Escola Normal de Itápolis para uma visita a S. Carlos. A sessão principal promoveu-se no salão de festas da Escola Normal. Fêz-se ouvir o Orfeão de Itápolis e pronunciou interessante conferência, repassada de ensinamentos cívicos e burilada em apurada arte, o Dr. Alípio Corrêa Leite, que discorreu a respeito da Evolução Histórica do Brasil.

23 de Julho - 1º centenário da maioridade de D. Pedro II - Reunidos no anfiteatro da Escola todos os alunos, e presentes vários srs. professores, leu o Prof. Nelson Camargo, lente de História do Brasil, um trabalho sobre o fato a comemorar-se.

4 de setembro - Dia da Juventude Brasileira, na Semana da Pátria - Foi comemorado com uma sessão cívica em que o Prof. Nelson Camargo, lente de História do Brasil, dissertou sobre: 1) Fundamentos da nação: raça, língua, religião, história. A nação como uma realidade espiritual e material. 2) Consciência nacional e unidade política. 3) A Escola e a Pátria.

5 de novembro - Dia da Cultura - Patrocinadas pelos alunos da 5ª série, sob a orientação do sr. Dr. Alberto Mesquita de Camargo, realizaram-se tres sessões cívico-literárias, dentre as quais uma em homenagem a Rúi Barbosa, na data de seu natalício. As outras referiram-se a Camões e Bilac. Em cada uma dessas sessões tres alunos discorreram sobre os homenageados e sua obra.

6 de novembro - Promoveu-se um desfile dos alunos de todos os cursos desta Escola Normal.

15 de novembro - Com a presença do corpo docente, autoridades várias, e numerosa assistência, realizou-se uma sessão solene em comemoração à Proclamação da República. Orientados pelo Prof. Nelson Camargo, lente de História do Brasil, os alunos Paulo Lacerda, Sílvia Bendel e Célia Pessa, todos da 5ª série, desenvolveram os temas: "Gênese e evolução do ideal republicano", "A queda do império" e "A consolidação da república brasileira". Participou da festa o Orfeão Normalista.

19 de novembro - Dia da Bandeira - Promoveu-se uma sessão cívica em que orou o Prof. Sólton Borges dos Reis, assistente geral deste estabelecimento.

28 de Novembro - Achando-se reunidos em S. Carlos todos os srs. bispos da Província Eclesiástica de S. Paulo, a Escola Normal convidou-os para uma visita à mesma, e recebeu Ss. Revmas. em sessão solene a 28 de novembro. Os ilustres visitantes foram saudados pelo sr. Dr. Alberto Mesquita de Camargo, que falou em nome da dire_

ção da Escola, e de seu corpo docente e administrativo; e pela aluna Inês Longhin, que representou o corpo discente. Respondendo as saudações falou S. Revma. D. José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba.

Festas de despedidas - Os alunos da 2a., da 3a. e 4a. séries promoveram, no anfiteatro da Escola, comovedoras festas de despedida em que homenagearam os professores que não os acompanhariam no curso, ou sejam: o prof. de Ciências, da 2a. série; os de português, música e desenho, da 3a. série; os de Francês e Inglês, da 4a. série. Essas festas caracterizaram-se pela espontaneidade dos alunos que as promoveram.

Festa de entrega de certificados - Em sessão solene foram entregues os certificados aos alunos que terminaram a 5a. série do Curso Fundamental. O Exmo. Sr. Dr. Ademar de Barros, Interventor Federal, convidado para assistir às solenidades, fêz-se representar pelo sr. Prefeito Municipal, dr. Carlos de Camargo Salles. Paraninfou a turma o sr. Dr. Alberto Mesquita de Camargo, lente de Português. Foi orador, por parte dos alunos, o sr. Paulo Lacerda.

Festa de formatura dos alunos do Curso de Formação do Professor - A 21 de dezembro, com grande solenidade, foram entregues os diplomas à turma de professorandos de 1940. O sr. Diretor Geral de Educação, convidado, fêz representar-se pelo sr. Delegado Regional do Ensino nesta localidade, prof. Licínio Carpinelli. Paraninfou a turma o sr. prof. Raul de Moraes, catedrático de Sociologia. Foi o orador da turma o professorando Vicente Bastos. Os srs. professorandos, solidarizando-se à alta estima que esta Escola Normal devota ao sr. prof. Dr. Romano Barreto, em virtude relevantes serviços que lhe ficou a dever anos atrás, resolveram incluir o seu retrato no quadro de formatura, que se expõe na diretoria dêste estabelecimento, com o dístico "Preito de Gratidão".

7º) Orfeão Normalista - Uma organização digna de nota, que representa extraordinário esforço do prof. Andrelino Vieira e dos alunos componentes da mesma, é o orfeão normalista, que, vencendo todas as dificuldades, tem conseguido satisfazer plenamente a críticos entendidos e exigentes. O sr. Raul de Polillo, crítico do Correio Pau

listano, que lhe não poupou elogios, é prova irrefutável da afirmativa que aqui se faz.

Além de várias audições oferacidas pelo estabelecimen_ to, em festas e comemorações cívicas, o orfeão normalista teve oportu_ nidade de se fazer ouvir, fora desta cidade, pelas primeiras vezes na vida desta Escola Normal, em Rio Claro e Limeira, alcançando grande su_ cesso. A audição de Rio Claro motivou o entusiasmo que terminou por u_ ma homenagem ao prof. Andreino Vieira, promovida a 12 de outubro, nos salões da Filarmônica, daquela cidade.

8º) Orfeão Infantil - Sob a orientação do prof. Andre_ lino Vieira, organizou-se no estabelecimento, em 1939, um orfeão infan_ til, de iniciativa e direção dos alunos do Curso Profissional. No cor_ rente ano estiveram à frente do mesmo os seguintes alunos: Dayse Tomaz de Barros, do 1º ano; Carmen Vaz, Maria Alice Pereira, Luzia Assunção, José Vieira, Iracema Cardinali, Nicolina Quenzer, Núbia Braga, Inês Longhin, Nilza Galvão, Julieta Fachina, Olga Ferreira e Iulo Brandão, êstes todos do 2º ano. No ano a que se refere o presente relatório o orfeão fêz-se ouvir em várias festas e solenidades, tendo oferecido u_ ma audição especial ao sr. prof. Dr. Romano Barreto, M.D. Diretor Geral do Departamento de Educação; outras aos Revmos. Srs. Bispos do Episco_ pado Paulista, ocasião de sua estadia nesta cidade; e, finalmente, uma em Rio Claro, a 12 de outubro, a convite da Escola Normal Puríssimo Co_ ração de Maria, na sessão de homenagem ao prof. Andreino Vieira.

Os alunos dirigentes do orfeão infantil não se satisfi_ zeram com a sua atividade dentro desta Escola. Fundaram novos orfeãos em outros estabelecimentos. São os seguintes os que, em 1940, se encar_ regaram dêsse trabalho fora desta casa: Nilza Galvão, Núbia Braga e Inês Longhin, no Grupo Escolar Eugênio Franco; Julieta Fachina e Olga Ferreira, no Grupo Escolar "Cel. Paulino Carlos"; Iulo Brandão, no Gru_ po Escolar de Vila Prado.

Trabalhos da 1ª. secção - Além dos trabalhos ordiná_ rios, os srs. alunos desenvolveram grande atividade em Prática do Ensi_ no. Assim foi que, como no ano anterior, as aulas de educação física do Curso Primário estiveram inteiramente entregues aos seus cuidados.

Cada aluno-mestre se incumbiu das aulas, em número de duas por semana, por quinze dias, a uma determinada classe. O método usado foi o Francês, com motivação por meio de historietas para o 1º grau.

Trabalhos da 3a. secção - Patrocinada pelo Clube de Sociologia promoveu-se, de 21 a 27 de outubro de 1940, a "Semana da Educação", que foi um Congresso de estudantes que reuniu, nesta casa de ensino, alunos de uma dezena de Escolas Normais do Estado.

Foi o maior movimento estudantino de caráter realmente educativo, de que tenho conhecimento em nosso meio.

As sessões realizavam-se à noite, de modo a não prejudicar o andamento das aulas. Durante o dia os alunos visitantes tinham oportunidade de se pôr em contato com os problemas do ensino e observar a marcha dos trabalhos neste estabelecimento, tomando conhecimento dos fatos que lhes interessassem.

Da "Semana da Educação" fêz longa referência a imprensa, inclusive a da Capital.

Para encerrar os trabalhos dêsse memorável certame, cujo principal promotor foi o inteligente, culto e esforçado professor Raul de Moraes, chefe da 3a. secção, foi convidado o sociólogo prof. Dr. Romano Barreto. O sr. Diretor Geral do Departamento da Educação pronunciou interessante trabalho a respeito do papel do espiritismo na formação dos grupos sociais.

Afim de que se faça um juízo aproximado das teses discutidas no congresso, bem como se saiba quais as Escolas que participaram do mesmo, juntamos um resumo dos trabalhos realizados, resumo esse que foi amplamente distribuído aos srs. congressistas. *

Trabalhos da 4a. secção - Exposição escolar - Como no ano anterior, realizou-se com muito êxito a exposição de trabalhos manuais e desenhos pedagógicos, do Curso Profissional. Na secção feminina observou-se, em 1940, menos trabalho de efeito do que em 1939, e maior número de trabalhos de interesse pedagógico, isto é, de aplicação futura, no ensino primário. Confecções várias se fizeram com o aproveitamento de caixinhas de papelão ou de madeira, aplicação de recortes, etc., além de numerosas peças de vistuário e guarnições diver

* Consultar anexo nº 8

sas, ora para uso, ora em miniatura. Cada aluna apresentou, ainda um pano de amostra, trabalho pouco vistoso, mas de real valor como atestado do quanto foi ensinado.

Na secção masculina, não obstante a ausência do professor da disciplina por alguns meses, pois fôra comissionado na Escola Normal de Campinas, o resultado foi bastante apreciável. Viam-se, de preferência, trabalhos de serrinha manual, que treinam o aluno para o mestre de amanhã. Entre os trabalhos mais interessantes viram-se silhuetas e curiosas miniaturas para adorno, como "casa de escola", navios e barcos, aves, etc., além de delicados objetos de uso comum, como caixa de costura, mesinha, consolos, e outros.

A secção de desenhos pedagógicos conseguiu interessar muito aos visitantes, especialmente às crianças. O atual professor, competente e esforçado, tem procurado dar uma feição nova ao ensino dessa disciplina, cujos resultados têm sido bastante satisfatórios. A sua influência já está fazendo sentir-se no próprio Curso Primário, onde, despreocupados com minúcias, os pequeninos procuram fazer do desenho um meio de expressão de sua imaginação e de sua fantasia, em traços gerais. Prova do acerto nessa orientação é o gosto que vem despertando pelo aprendizado de uma disciplina que foi, nos velhos tempos, o martírio dos normalistas.

Trabalhos de correção de provas - Por ocasião do julgamento da 3a. prova parcial julgamos conveniente datilografar, na capa que guarnece os maços de provas escritas, a seguinte observação:

"Senhor professor - No julgamento das provas de exames estão em jôgo o interesse do aluno e o da coletividade, bem como a reputação do professor e da Escola. E, embora esteja sempre animado, o educador, do melhor espírito de justiça, êle não é infalível. Daí solicitar-vos eu, não subscrevais as notas de vosso companheiro de banca, mas deis a vossa.

a) F. Martins Júnior, diretor".

Tomado que foi, êsse pedido, na máxima consideração, podemos afirmar que os trabalhos de correção de provas, sem dúvida um tanto moroso, tem sido, entretanto, feito com o maior cuidado.

Exames vestibulares - Transcrevemos, a seguir, o nosso ofício nº 28, de 27 de março de 1940, ao sr. chefe de Serviço do ensino Secundário e Normal:

"Dando cumprimento ao dispositivo da letra c do artigo 20 do Ato da Secretaria da Educação e Saúde Pública, de 28-7-1939, temos a honra de apresentar a V. S. as nossas observações e sugestões referentes aos exames vestibulares para ingresso ao Curso de Formação Profissional do Professor, procedidos em dias do mês de fevereiro próximo findo.

Observações:

a) Necessidade dos exames vestibulares - O fracasso observado, sob forma generalizada, nos exames vestibulares há pouco procedidos, veio, por isso mesmo, confirmar a necessidade deles, que serviram para mostrar a fragilidade da base dada pelo nosso curso secundário fundamental.

b) Causas do fracasso - Não parece justo responsabilizar o nosso professorado ou a nossa juventude estudantina pela falência do ensino, verificada nos exames referidos. A falha cabe, incontestavelmente, a um conjunto muito complexo: à nossa organização escolar. O que se deu foi a consequência de males cujas raízes vêm de longe, cujas causas são multiformes. Embora tenha sido sempre ingente o esforço dos poderes públicos e a vontade de acertar do nosso exército de professores, só após muito experimentar e longas tentativas é que conseguiremos alcançar resultados satisfatórios.

Analisemos algumas das falhas a que nos referimos:

1a. - Deficiência do ensino primário - As nossas escolas primárias não têm conduzido a criança por um rumo que a leve a formar cultura, esta interpretada como "um instrumento de trabalho criador, de que o homem se serve para dominar o mundo físico, aumentar o bem estar social e individual e resolver os problemas e situações novas da vida". A nossa escola primária tem exercido o papel de fornecedora de conhecimentos que a criança recebe e armazena passivamente, dos quais é incapaz de fazer uso na resolução de situações que se apresentem por uma forma diferente daquelas sob a qual lhe foi

ministrado o ensino. Assim, um aluno que estuda, suponhamos os pulmões, servindo-se para isso de estampas, e que é capaz de repetir toda a descrição anatômica ou a fisiologia desses órgãos, de desenhá-los, talvez, não saberá mostrar, no seu próprio corpo, a localização aproximada dos mesmos. E esse ensino mal feito não raro transpõe o curso preliminar e se insinua pelo curso secundário, até entregar ao jovem "bacharel" um título de valor mais ornamental do que científico. Raramente êle é um atestado de cultura.

2a. - Deficiente formação cultural do professorado secundário - O magistério secundário é quasi todo exercido por autodidactas. Não havia, até bem pouco tempo, nenhum curso de formação para o professor secundário. Além disso, com a grande disseminação desse ensino por todo o nosso Estado, nestes últimos anos, as portas dos nossos Ginásios e Escolas Normais abriram-se e deram acolhimento a muita gente jamais possuidora de uma compreensão nítida da função do educador. Daí o se limitarem a executar o programa sem a preocupação pedagógica da trilogia: para que ensinar, o que ensinar, como ensinar. Antes de tudo, a finalidade da matéria a ensinar-se nesse curso; depois a escolha, dentro do ponto do programa, do que mais convem; e, afinal, como ensinar-se. E o aluno que estudou, por exemplo, escala e sua aplicação, é muito capaz de pensar, no fim de seu curso, que um mapa feito na escala de 1 para 100.000 é $\frac{1}{100.000}$ da área real, como já observámos.

3a. - Má organização do programa escolar - Se confrontarmos o programa de uma das nossas séries mais adeantadas com o de uma "Senior" dos estabelecimentos Norte Americanos, verificaremos que, enquanto lá o aluno se obriga apenas ao estudo de cinco ou seis matérias escolhendo livremente mais algumas, de acôrdo com a sua tendência ou suas necessidades futuras, aqui terá que se dedicar obrigatoriamente, a dez ou doze disciplinas, além das aulas de religião, que quasi todos frequentam. O programa de cada disciplina é, por sua vez, exaustivo, inexequível mesmo, encerrando, talvez, muita coisa dispensável a um curso de formação propedêutica. O resultado é êste: cada professor dá a parte que lhe parece mais importante ou que seja de sua predileção.

Em um programa de matemática, um catedrático ensina mais o que se relaciona com álgebra; outro prefere a geometria ou a trigonometria; um preocupa-se muito com a teoria; outro, com a prática. O aluno à mínima de tempo para consultas, cinge-se ao compêndio, cuja lição o professor repetiu em classe. Não adquire o hábito salutar de ler por interesse próprio, de aprender alguma coisa por si. Forma-se, assim, uma mentalidade sem capacidade de ação própria, sem personalidade, que fracassa ante o primeiro tropêço que se lhe depare, como vimos de ver nos nossos últimos exames vestibulares, cujos pontos, diga-se de passagem, foram, incontestavelmente, organizados com cuidado.

Passemos a tratar de algumas sugestões tendentes a melhorar a situação, nos futuros exames vestibulares:

- a) Efetuar os exames vestibulares exclusivamente nos estabelecimentos oficiais, mesmo quando os candidatos se destinem a Normais Livres.
- b) Organização de bancas especiais para fiscalização, cabendo às bancas julgadoras a atribuição de anunciar o ponto para cada turma e julgar as provas.
- c) Julgamento das provas no próprio estabelecimento, iniciando-se no mesmo dia de sua realização e devendo as bancas trabalhar pelo menos seis horas diárias nessa tarefa.
- d) Publicação das notas após o julgamento completo de todas as provas, em data que será a mesma da remessa, em envoltórios lacrados, de ditas provas, ao Departamento de Educação.
- e) Proceder a uma revisão geral das provas efetuadas nos estabelecimentos de ensino em que foi elevada a percentagem de aprovação, afim de que se verifique se foi obedecido o critério de julgamento recomendado pelas instruções emanadas do Departamento de Educação.
- f) Submeter à comissão organizadora dos pontos dos exames efetuados, a apreciação das observações e sugestões apresentadas pelos diretores de estabelecimentos, afim de que sejam analisadas e delas extraído o que houver de aproveitável.

Ao terminar estas despretenciosas considerações, aproveitamos a oportunidade para apresentar a V.S. os nossos protestos de elevada estima e consideração".

Sugestões para organização de programas do Curso Profissional - Atendendo solicitação do Sr. Diretor Geral do Departamento da Educação, transmitimos, acompanhadas de nosso ofício nº 112, dirigido ao Sr. Chefe de Serviço Secundário e Normal, as sugestões apresentadas por todos os srs. professores do Curso Profissional.

Regimento interno - Sugestões - Em nosso ofício nº 118, de 24 de outubro de 1940, assim nos manifestámos:

Ilmos.srs.membros da Comissão encarregada da elaboração do Regimento Interno dos Ginásios e Escolas Normais do Estado

São Paulo

Atendendo à solicitação constante da circular nº 35 de 19 de setembro próximo findo, do Departamento de Educação, envio a V. V. S S. as seguintes sugestões para a elaboração do "Regimento Interno dos Ginásios e Escolas Normais do Estado":

(Com relação aos professores)

I - Todo professor designado para tomar parte em exames de 2a. época da matéria sob sua responsabilidade, e que não possa comparecer, deverá officiar ao diretor do estabelecimento, justificando a falta, que será levada ao conhecimento das autoridades superiores.

II - De tôdas as festas e sessões escolares realizadas, o diretor fará extrair um resumo que enviará ao Chefe de Serviço do Ensino Secundário e Normal, com o nome das autoridades e professores presentes.

III - Só por grave motivo disciplinar, deverão os srs. professores expulsar alunos da aula, caso em que, de acôrdo com as suas informações, fará o diretor o registo no livro de "penalidades".

IV - Os diretores de Escolas Normais assinarão o termo de compromisso perante o Departamento de Educação, e tomarão posse do cargo em presença de todo o corpo docente e administrativo do estabelecimento, especialmente convocado por quem estiver respondendo pela direção do mesmo.

V - O professor que se ausentar durante o periodo de férias, deverá comunicar ao diretor, por ofício, o seu endereço eventual.

(Com relação aos alunos)

I - Sempre que houver faltas coletivas, com caráter de indisciplina, o diretor poderá usar, como meio de repressão, a aplicação de uma a quatro faltas, em cada cadeira ou aula da série a que pertence a classe.

II - A mesma penalidade será aplicada aos alunos que faltarem às sessões e comemorações cívicas ou de interesse educacional, para as quais tenham sido convocados.

III - Para o seu governo os professores de música e de educação física poderão dar notas mensais, de 0 a 100. Ao aluno que não conseguir média 50, não será entregue o certificado de aproveitamento no curso.

IV - O candidato aos exames vestibulares para o Curso de Formação Profissional do Professor, que não for portador de certificado de aproveitamento, de música e educação física, deverá prestar exame dessas duas disciplinas.

V - Será suspenso de plano o aluno que haja cometido falta grave, cuja verdade seja comprovada pelo testemunho de professores, inspetora de alunos ou outros funcionários graduados do estabelecimento, uma vez que a suspensão não exceda de oito dias.

VI - Sempre que surja alguma dúvida a respeito da matrícula de alunos no Curso de Formação Profissional do Professor, a matrícula poderá ser concedida condicionalmente, uma vez que sejam tomadas providências imediatas para a solução do caso. Nas matrículas condicionais as taxas só serão recolhidas depois de se tornarem as mesmas efetivas.

VII - Será concedido ao aluno aplicado e assíduo, a juízo do diretor, prazo especial para efetuar o pagamento da 2a. prestação da taxa, contanto que o mesmo não ultrapasse a época da 4a. prova parcial do Curso Fundamental, ou dos exames finais do Curso Profissional.

Atenciosas saudações.

a) (Francisco Antônio Martins Junior)
Diretor

Homenagem ao Dr. Antenor Romano Barreto - Por ocasião da vinda do Exmo. Sr. Diretor Geral do Departamento de Educação a esta cidade, a convite do Clube de Sociologia, para encerrar a Semana de

ducação, convocamos uma assembléia do Corpo Docente afim de se deliberar a respeito das homenagens a serem prestadas ao ilustre visitante, como preito de amizade e reconhecimento em virtude dos bons serviços que lhe ficou a dever êste estabelecimento de ensino, em 1933, quando aqui esteve como diretor, em missão especial. Discutido o assunto, ficou resolvido que a referida homenagem constaria de um almôgo de caráter íntimo. Foi, ainda, proposto pelos presentes, o nome do prof. Luiz António Fragoso para, em nome da Escola, fazer a saudação ao homenageado, nome êsse aceito por unanimidade.

À noite, na sessão de encerramento da Semana de Educação, novas homenagens lhe foram prestadas, fazendo a saudação oficial o diretor dêste educandário.

Homenagem ao Dr. Álvaro Guião - Em reunião levada a efeito no gabinete do diretor desta Escola Normal, em 11 de abril de 1940, especialmente promovida para se deliberar a respeito de uma homenagem a prestar-se ao patrono desta casa de ensino - Dr. Álvaro Guião - ficou resolvido que se mandasse erigir, no saguão do estabelecimento, um busto em bronze que perpetuasse a memória do saudoso e ilustre estadista que foi o homenageado. Firmou-se, ainda, o propósito de aceitar-se, para isso, a cooperação oferecida pelo sr. Prefeito Municipal. O referido busto já se encontra localizado no local que lhe foi destinado, aguardando, apenas, data propícia para a sua inauguração.

Corpo Docente - Impõe -nos os deveres do cargo, a nosso ver, transmitir às autoridades superiores tôdas as observações que possam parecer úteis à orientação do ensino. É, pois, com o maior respeito, que nos permitimos fazer algumas considerações de ordem geral, estribadas naquilo que a experiência nos vem ensinando no desempenho do cargo que nos foi atribuído.

Em suas "CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURSO SECUNDÁRIO" o prof. Giacomo Albanese, no artigo com que se abre o primeiro número de revista Bibliográfica, da Universidade de S. Paulo, diz, entre outras cousas:

"A escola vale pelo seu corpo docente. A fé, a disciplina, o saber, o decôro e a moralidade dos mestres constituem os próprios

dotés da escola. A fé, a disciplina e a moralidade refletem o clima nacional do momento"...

"Mas voltemos ao corpo docente do curso secundário e ao ponto mais espinhoso da questão: o decôro do ensino. O decôro de um funcionário é uma função direta da carreira econômica que se lhe oferece. E nisto consite o problema vital da escola secundária.

"Atualmente o Brasil não possui um verdadeiro e apropriado corpo docente médio, porque as condições econômicas que a escola oferece são absolutamente insuficientes e pinguem quer dedicar-se a uma carreira que não proporciona o mínimo necessário a uma posição decorosa e digna."

"O professor hoje é obrigado a completar os seus proventos com outras atividades que necessariamente lhe tiram o amor pela escola e dela o afastam. Desde esse momento êle perde o sentimento do apostolado, próprio da sua função e necessário ao seu desempenho, e não é mais um professor."

"Deve-se exigir muito do professor, mas isto só é possível quando se lhe oferecem condições econômicas adequadas. É absurdo pretender, particularmente nos tempos atuais, que jovens capazes se dediquem a uma carreira que não pôde satisfazer as necessidades da vida!"

A deficiência de remuneração manifesta claramente os seus inconvenientes na Escola Normal de S. Carlos, cujo corpo docente é, sem favor, formado de um professorado culto e operoso. Um ligeiro inquérito mostrará, entretanto, que, para poder dar à família o necessário conforto e conveniente educação à prole, os srs. professores vinham trabalhando, em aulas particulares, de conformidade com a tabela abaixo, hoje modificada pela limitação imposta pelo governo federal. Ver-se-á pela mesma que é grande o número de educadores que dedicam a maior parte de seu tempo a afazeres de caráter particular, em detrimento do ensino público.

TABELA DE AULAS
de
alguns professores

1940

Professores	Horas Na Escola	de aulas particulares	por semana	Total
A	9	41		50
B	9	24		33
C	12	21		33
D	21	10		31
E	11	19		30
F	9	18		27
G	10	11		21
H	13	9		22
I	11	9		20
J	4	18		22
K.....	24	8		32
L	11	13		24
M	12	36		42

Outro caso que está a exigir solução é o da estabilidade do Corpo docente. Os professores interinos, sentindo-se sem garantia alguma com relação à sua permanência no cargo, não se entregam a êle com a dedicação que lhe deveria ser devotada. Pedimos permissão para lembrar, a título de sugestão, a medida aplicada em certos países, ao menos temporariamente: o do contrato, com reforma periódica. O funcionário, para se fazer digno dessa reforma, procuraria, naturalmente, dar o máximo de suas atividades ao magistério. E, ao mesmo tempo, sentir-se-ia garantido, uma vez que a dispensa só ocorresse em virtude de comprovada a ineficiência de seu trabalho.

Devemos ainda declarar que nossas observações pessoais desaconselham inteiramente o ingresso, no magistério, de todos quantos não lhe possam dar o seu tempo integral. O advogado, o médico, o dentista, e outros profissionais que têm o magistério como achegas, são quistos que urge sejam eliminados dos educandários oficiais. Quando não, ao menos fechem-se-lhes as portas, d'ora avante.

Falta de Material - Podemos confirmar as referências feitas, a respeito, em nosso relatório de 1939, sendo agora, porém, mais sensível às necessidades da administração e do ensino a falta de material, uma vez que a Escola continua sem receber coisa alguma do almoxarifado, a não ser o Curso Primário, que tem sido atendido, em parte de seus pedidos.

Pedimos permissão para solicitar a interferência do Exmo. Sr. Diretor Geral do Departamento da Educação junto aos poderes públicos no sentido de ser, ao menos em parte, aplicada no abastecimento dos laboratórios de Física e Química de nossas Escolas a verba arrecadada para êsse fim e que se tem destinado, ao que parece, exclusivamente aos gabinetes e laboratórios de ginásios em instalação.

Segundo declaração do Prof. de Química dêste estabelecimento, encontra-se na impossibilidade de executar vários pontos do programa por não contar com o material necessário às suas aulas.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ESCOLA NORMAL "DR.ÁLVARO GUIÃO"
SÃO CARLOS

ESCALA DE FÉRIAS

1 9 4 1

Nome dos funcionários (assinatura)	Cargo	Data de início do gôso das férias
Prof.Francisco A.Martins Jr.	Diretor	2 de janeiro
Prof.Sólton B. dos Reis	Assistente Geral	26 de janeiro
Sr.Álvoro A. Camargo	Secretário	1 de julho
Sr.Sebastião Arruda	3º Escriurário	8 de setembro
D. Zulmira Corrêa Leite	4º Escriurária	2 de janeiro
D. Leonor Camargo	Auxil.de Secret.	22 de janeiro
D. Maria Angélica Marcondes	Inspetora	20 de dezembro
Sr. Aristeu Camargo	Bibliotecário	20 de dezembro
Sr. Osório T. de Camargo	Porteiro	4 de dezembro
Sr. Francisco Brandão	Contínuo	16 de janeiro
Sr. Carlos Paulino	Contínuo	27 de dezembro
D. Cecília S. Ferreira	Contínua	5 de fevereiro
Sr. Luiz de Sousa Cabral	Servente	21 de dezembro
D. Vitória Moreno	Servente	11 de janeiro
D. Inocência Costa	Servente	1 de dezembro
Sr. Felício Gênova	Servente	1 de fevereiro
Sr. Adão Orlandi	Servente	1 de dezembro
Sr. João de Sousa Campos	Servente	20 de dezembro
Sr. Mário Cerri	Servente	10 de janeiro
Sr. Altamiro Niedzielski	Servente	21 de dezembro

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ESCOLA NORMAL "DR.ÁLVARO GUIÃO"
SÃO CARLOS

ESCALA DE FÉRIAS

1 9 4 0

Nome dos funcionários (assinatura)	Cargo	Data de início do gôso das férias
Prof. Francisco A. Martins Jr.	Diretor	26 de dezembro
Prof. Sólton B. dos Reis	Assistente Geral	16 de janeiro
Sr. Álvaro A. Camargo	Secretário	28 de dezembro
Sr. Sebastião de Arruda	3º Escriurário	10 de janeiro
D. Zulmira Corrêa Leite	4º Escriurária	26 de dezembro
D. Leonor Camargo	Auxil. de Secret.	21 de janeiro
D. Maria Angélica Marcondes	Inspetora	20 de dezembro
Sr. Aristeu Camargo	Bibliotecário	20 de dezembro
Sr. Osório T. de Camargo	Porteiro	4 de dezembro
Sr. Francisco Brandão	Contínuo	16 de janeiro
Sr. Carlos Paulino	Contínuo	27 de dezembro
D. Cecília S. Ferreira	Contínua	11 de janeiro
Sr. Luiz de Sousa Cabral	Servente	26 de dezembro
D. Vitória Moreno	Servente	8 de janeiro
D. Inocência Costa	Servente	3 de janeiro
Sr. Felício Gênova	Servente	26 de dezembro
Sr. Adão Orlandi	Servente	10 de janeiro
Sr. João de Sousa Campos	Servente	20 de janeiro
Sr. Mário Cerri	Servente	10 de janeiro
Sr. Altamiro Niedzielski	Servente	30 de dezembro

ESTATÍSTICA

CURSO PROFISSIONAL

MATRÍCULA:

No 1º ano: Masc. 4 - Fem. 19 - Total 23
No 2º ano: Masc. 14 - Fem. 39 - Total 53
Total : Masc. 18 - Fem. 58 - Total 76

ELIMINAÇÕES DURANTE O ANO:

Do 1º ano: Masc. 1 - Fem. 1 - Total 2
Do 2º ano: Masc. 0 - Fem. 0 - Total 0
Total : Masc. 1 - Fem. 1 - Total 2

TRANSFERÊNCIA DE OUTROS ESTABELECIMENTOS:

Para o 1º ano: Masc. 0 - Fem. 1 - Total 1
Para o 2º ano: Masc. 0 - Fem. 0 - Total 0
Total : Masc. 0 - Fem. 1 - Total 1

APROVAÇÕES:

No 1º ano: Masc. 3 - Fem. 17 - Total 20
No 2º ano: Masc. 14 - Fem. 39 - Total 53
Total : Masc. 17 - Fem. 56 - Total 73

DEPENDE DE 2ª ÉPOCA:

CONCLUÍRAM O CURSO:

Masc. 14 - Fem. 39 - Total 53

CURSO FUNDAMENTAL

CANDIDATOS AOS EXAMES DE ADMISSÃO, EM 1940

Inscritos: Masc. 16 - Fem. 32 - Total 48
Aprovados: Masc. 10 - Fem. 19 - Total 29

MATRICULADOS POR SÉRIE:

Na 1ª série: Masc. 17 - Fem. 31 - Total 48
Na 2ª série: Masc. 27 - Fem. 18 - Total 45
Na 3ª série: Masc. 38 - Fem. 39 - Total 77
Na 4ª série: Masc. 17 - Fem. 41 - Total 58
Na 5ª série: Masc. 12 - Fem. 30 - Total 42
Total : Masc. 111 - Fem. 159 - Total 270

FORAM TRANSFERIDOS DE OUTROS ESTABELECIMENTOS, OS SEGUINTE:

Na 1ª série - 4; na 2ª série - 14; na 3ª série - 11; na 4ª série - 4;
na 5ª série - 4; total - 37.

ELIMINARAM-SE DURANTE O ANO:

Na 1ª série-1; na 2ª série-1; na 3ª série-1, na 4ª série-2; na 5ª série-0; total - 5.

RESULTADO FINAL:

Alunos aprovados: Na 1ª série - 33; na 2ª série - 28; na 3ª série -51;
na 4ª série - 47; na 5ª série - 35.

DEPENDEM DE 2ª ÉPOCA:

Na 1ª série - 4; na 2ª série-6; na 3ª série-12; na 4ª série -6; na 5ª série - 6.

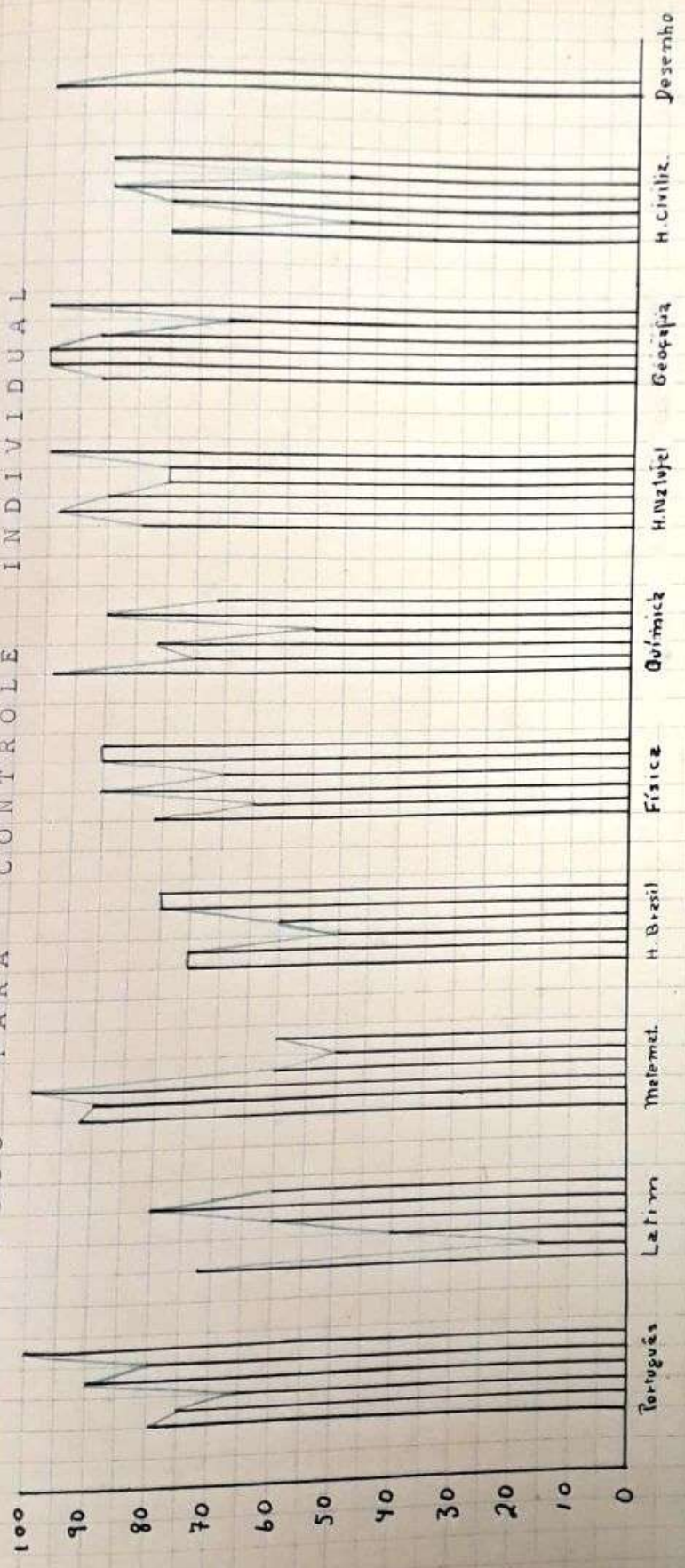
RESULTADOS DE 1935 a 1940

	<u>S É R I E S</u>					Total
	1a.	2a.	3a.	4a.	5a.	
<u>1935</u>						
Nº de alunos	66	100	56	59	42	323
Porc. de promoção	83,3	89,0	78,5	76,2	76,1	75,8
<u>1936</u>						
Nº de alunos	65	78	88	55	49	335
Porc. de promoção	69,3	67,9	71,5	89,0	91,8	76,1
<u>1937</u>						
Nº de alunos	67	71	73	62	51	324
Porc. de promoção	80,5	74,6	84,9	91,9	98,0	85,1
<u>1938</u>						
Nº de alunos	60	65	64	66	56	311
Porc. de promoção	80,0	70,7	84,3	84,8	92,8	82,3
<u>1939</u>						
Nº de alunos	38	69	51	65	58	281
Porc. de promoção	65,7	82,6	76,4	60,0	96,5	76,8
<u>1940</u>						
Nº de alunos	47	44	76	56	42	265
Porc. de promoção	74,4	70,4	73,6	87,5	92,8	79,2

Gráfico das notas do aluno OSCAR FUNES

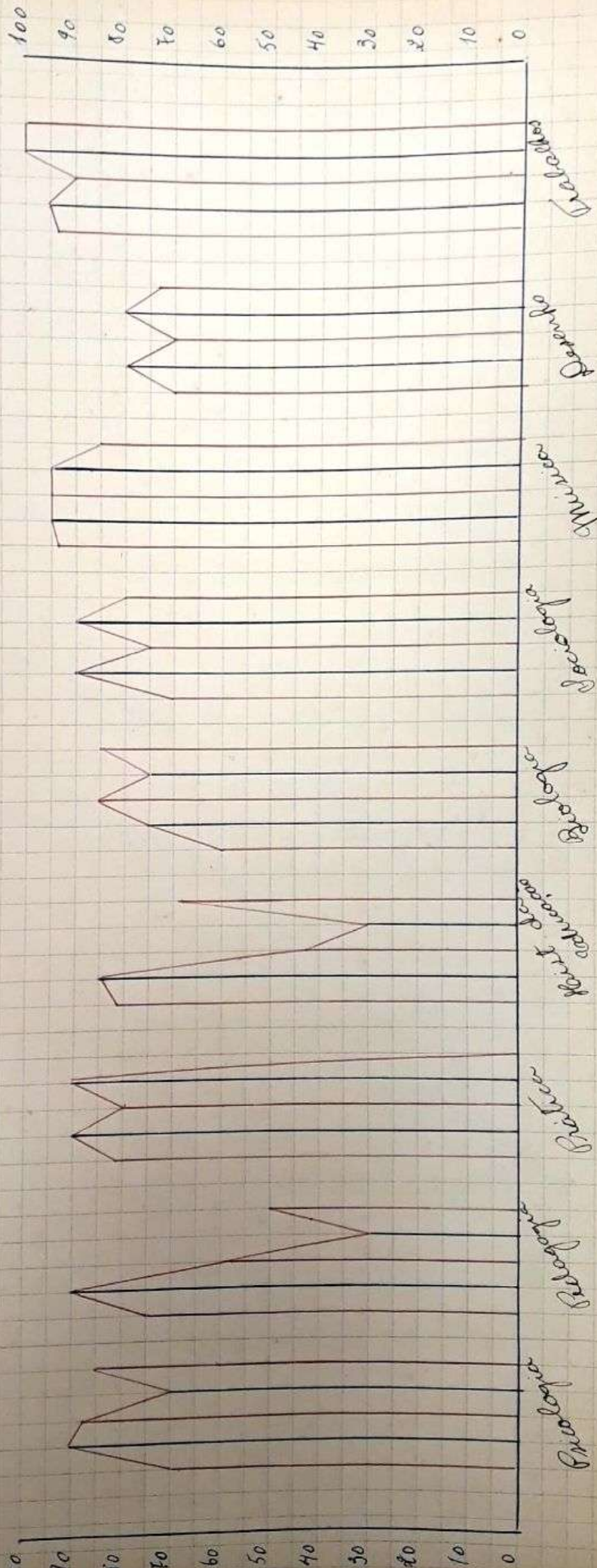
n.º 36 - 5ª Série

GRÁFICO PARA CONTROLE INDIVIDUAL



Oscar Funes

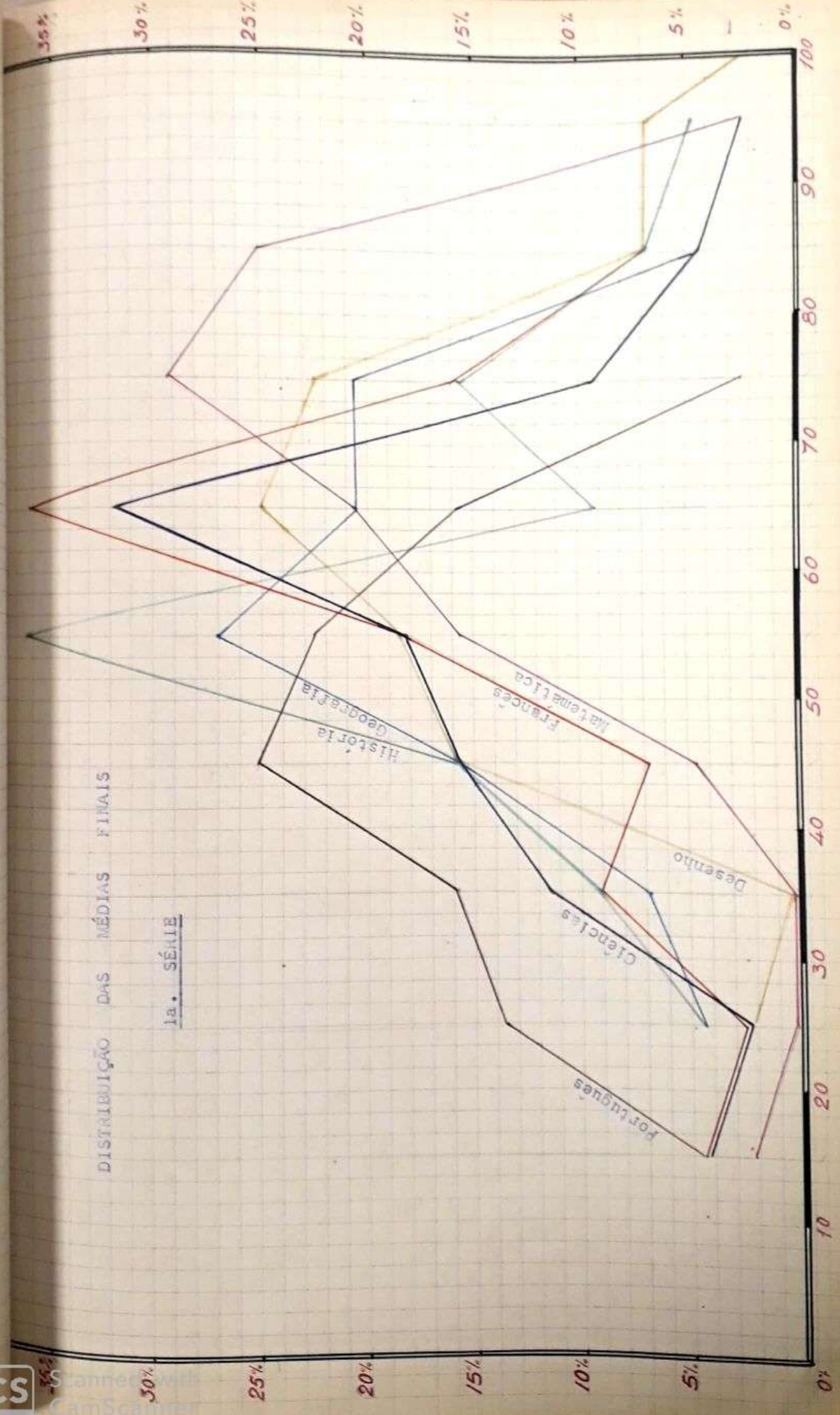
GRÁFICO PARA CONTROLE INDIVIDUAL



Maria de Lourdes Neulson de Oliveira
 91º 141 2º ano do Curso Profissional

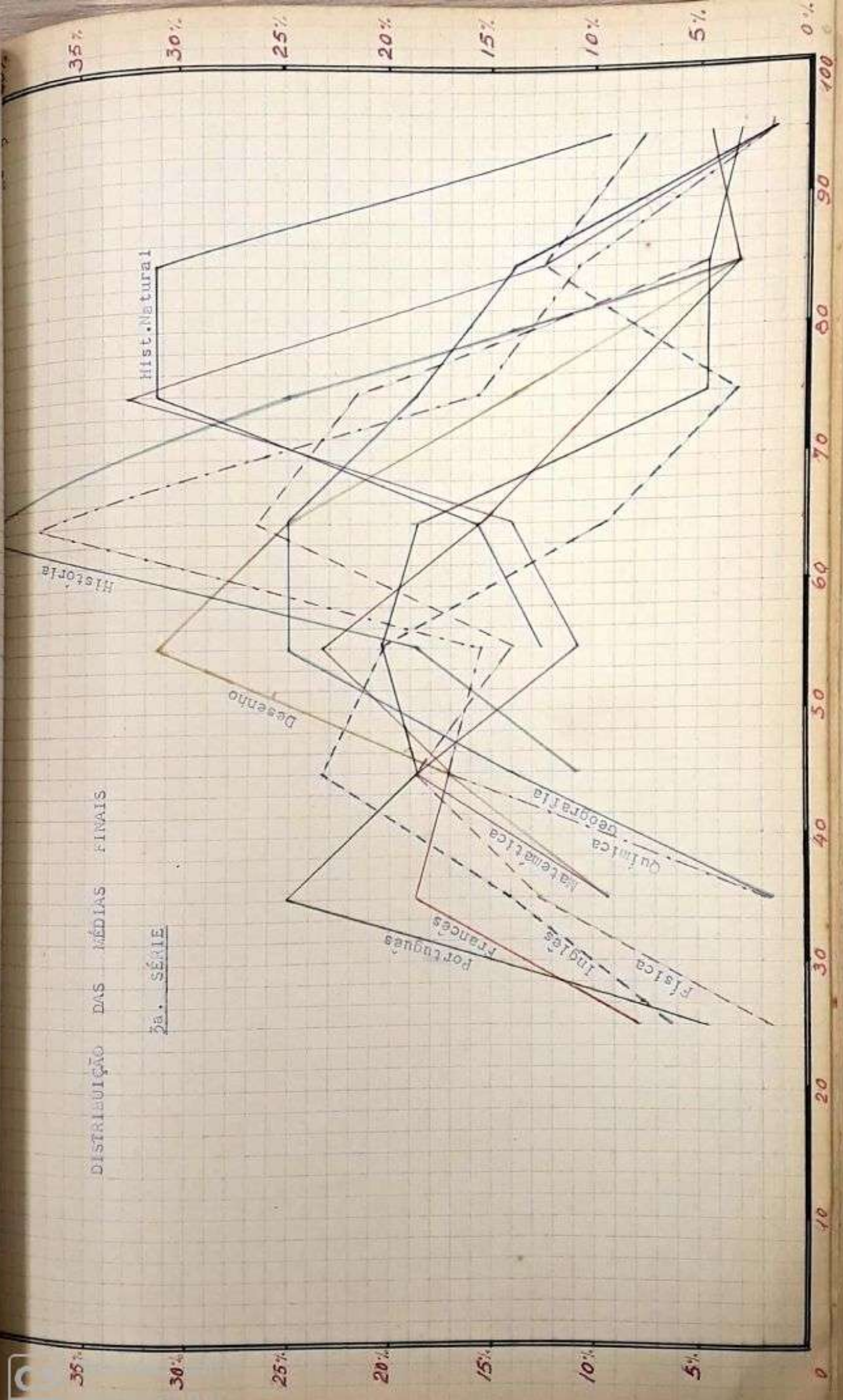
DISTRIBUIÇÃO DAS MÉDIAS FINAIS

1a. SÉRIE



DISTRIBUIÇÃO DAS MÉDIAS FINAIS

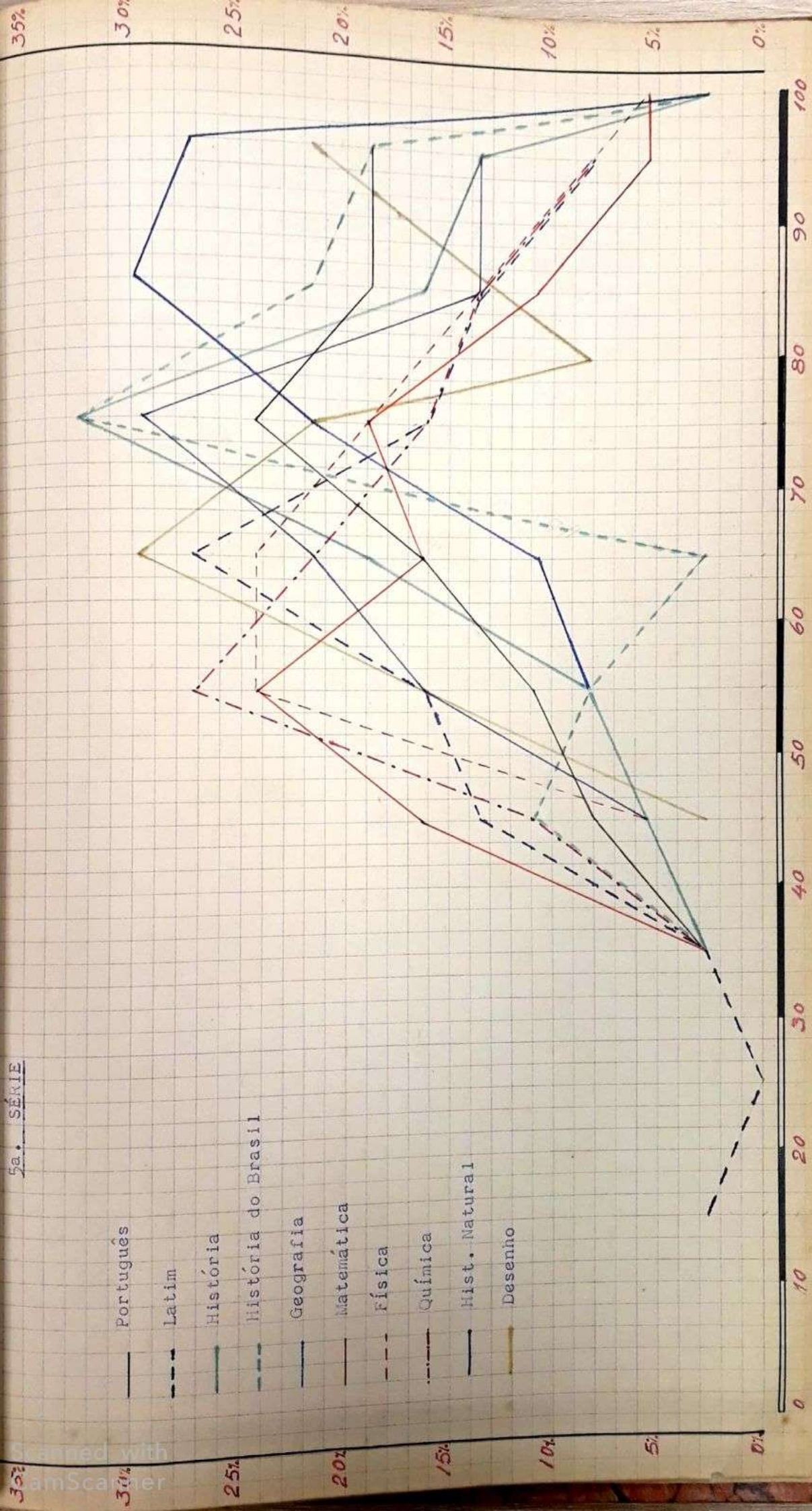
da SÉRIE



DISTRIBUIÇÃO DAS MÉDIAS FINAIS

N.º 7

5a. SÉRIE



RESUMO DOS TRABALHOS

8

DA

"SEMANA DE EDUCAÇÃO"

realizada em

SÃO CARLOS

sob o patrocínio

do

CLUB DE SOCIOLOGIA

Da

ESCOLA NORMAL "DR. ALVARO GUIZO"

DE

SÃO CARLOS

21 a 27 de Outubro

1940

A falência do ensino secundário do Brasil;
causas e efeitos.

William Cassab.
Professorando da Esc. Normal "Dr Álvaro Gâião"
de S. Carlos.

I. Preâmbulo:

- A. Trabalho de observação direta.
- B. Fala-se em tese, argumenta-se com os casos gerais, não com casos excepcionais.
- C. Fala-se em tese, não se visa uma instituição ou uma pessoa.
- D. A responsabilidade dos conceitos repousa exclusivamente sobre o autor.

II. As deficiências do curso secundário.

- A. O curso secundário: o que é, o que devia ser.
 1. Finalidade propedêutica.
 2. O curso secundário visto pelo professor e visto pelo aluno,
 3. O aluno e o estudo das diferentes matérias: português, matemática, ciências físicas e naturais, química, francês, inglês, latim, outras disciplinas.
 4. O curso secundário não se preocupa com a educação propriamente dita; cuida, apenas, sem resultados satisfatórios, da instrução.
 5. O curso secundário não atinge os fins a que se propõe

III. Causas e efeitos.

A. Causas que residem:

1. na natureza intrínseca do espírito humano: não comporta a cultura geral que o curso secundário visa dar ao aluno;
2. na escola que força a natureza do discente e que não estabelece nenhuma conexão com a vida;
3. nos professores, em geral, rotineiros e não preparados para o seu mister;
4. nos programas que pecam por excesso;
5. nos pais dos alunos, indiferentes pela vida escolar dos filhos;
6. no governo que não tem cuidado devidamente do problema educacional;
7. na ausência de orientação pedagógica dos alunos que não sabem estudar.
8. Outras considerações.

B. Efeitos:

1. Sobre o aluno. De ordem
 - a. Moral: pessimismo;
 - b. psico-física;
 - c. intelectual: o bacharel.
2. Sobre a sociedade.

IV. Algumas palavras, como conclusão.

A escola e a família

Professorando - José de Mello Borges
E. Normal da Associação de Ensino de Ribeirão Preto.

R E S U M O

I-A família através dos tempos: origem natural da família. O clan totêmico. A gens romana e a família patriarcal.

II-A família brasileira-a monocultura latifundiária e o sistema semi-feudal: sua influência na estrutura da família. A família patriarcal e a educação.

III-A família moderna-a divisão do trabalho, o industrialismo, o urbanismo e a família moderna. A perda das suas funções educativas, tanto na família proletária como na família burguesa.

IV-A escola e a família.-É preciso evitar o "choque" ambiental. Como preencher as lacunas do lar. O campo de ação da escola e da família (Peters). Contacto de pais e mestres. Nas suas relações com a família, a escola satisfaz os seus objetivos de atuação sobre a comunidade.

V-O perigo das ruas-Perigo para a saúde, para a moral e para a formação mental das crianças "Gangsters" e "Tarzans".

A responsabilidade da escola. Educação acidental (nas ruas) e Educação formal (da escola). Meios para atrair as crianças fora do período escolar: biblioteca infantil, cinema educativo, escotismo, excursões etc.

Agências extra-escolares que educam.

"O Grêmio lítero-musical Rui Barbosa"

Professorando - Paulo de Campos Azevedo.

E. Normal de Guaratinguetá.

Resumo

I-Saudação e agradecimento.

II-"Estamos condenados á civilização. Ou progredimos ou desaparecemos". Interpretação da frase de Euclides da Cunha.

III-O ideal de civilização e de progresso é a educação.

IV-O papel da família e da escola na educação.

V-Agências sociais extra-escolares que educam. Os grêmios.

VI-Sugestões de ordem prática.

VII-Conclusão.

A família moderna e sua eficiência no terreno da educação
Professorando-Orlando Pacini Fittipaldi
E.Normal Particular de Rio Claro

Resumo

- I-Importância da educação recebida na família.
- II-Família primitiva.Sua progressiva desintegração.
- III-O lar moderno.
- IV -O aparecimento de grande indústria.Consequência.
- V -O abandono do lar pela mulher.
- VI- A vida urbana.
- VII-Individualismo, emancipação da mulher e divórcio como causa da desintegração do lar.
- VIII-Considerações acerca das possibilidades da família no terreno da educação.
- IX-Conclusões.

Importância educative do sentido visual.

Professorando Orlando Pacini Fittipaldi
E.Normal Particular de Rio Claro

Resumo

- I-Importância da vista na evolução do homem
aquisição dos conhecimentos- a percepção
- II- algumas considerações sobre os cegos.
- II-Hierarquia dos sentidos
a visão da aprendizagem
- III-Ilustrações-sua importância-ensino intuitivo
Museus escolares
- IV-A imitação-preponderância da vista nêsse instinto.
- V-Utilização da tendência instintiva pela pedagogia.
- VI-Cuidados dos educadores quando em presença das crianças.

A ESCOLA E A FAMILIA

Por Deusdedit Rolim

(Professorando da E. Normal Oficial de Piracicaba)

RESUMO DA TESE

1. - A educação através dos tempos.
 - a) Nas sociedades primitivas, -difusa e exercida por todo o grupo social. Participação direta da vida social. Simplificação da vida.
 - b) Torna-se, ainda nas sociedades primitivas, atribuição das famílias.
 - c) Na "gens" romana aparecem os primeiros agentes de educação estranhos ao lar. Processa-se ainda no seu interior, a educação.
 - d) As primeiras escolas. O clero. A sistematização do ensino.
 - e) A classe de professores profissionais. A escola com sua feição atual.
2. - A família moderna e sua eficiência no terreno da educação.
 - a) A complexidade da vida atual. A divisão do trabalho.
 - b) O abandono do lar pelos pais: as crianças na rua. Os divertimentos.
3. - O poder da educação em face da hereditariedade.
 - a) A educação não tem nenhum poder (Fontenelle). Critica.
 - b) A educação é onipotente (Locke e Helvétius). Critica.
 - c) A asserção de Ribot. Explicação e comentário.
 - d) A hereditariedade e a educação.
4. - Os malefícios da rua.
 - a) Porquê as crianças vão para a rua. A intervenção da escola.
 - b) Os exemplos da rua. Os vícios. o alcoolismo, os jogos, etc.
 - c) O que disse Léo Cordemans de Bray.
 - d) Hortas e clubes agrícolas escolares em cidades pequenas.
5. - A escola como centro da vida infantil.
 - a) A pedagogia moderna. Não só ensinar, mas educar também.
 - b) Dois exemplos. A escola como ambiente agradável e educador.
6. - Os pais e a obra da Escola.
 - a) A influência da educação vai além do aluno.
 - b) O aluno transmite ao lar o que aprende na escola. A educação difusa.
 - c) A "Escola Nova" quer relações diretas entre os pais e professores.
7. + Conclusões.

Os malefícios da rua e a família.

Ipê de Castro
Escola Normal Particular de Limeira

- I-A criança no seio da família: Há influências do ambiente familiar e frequentes choques, oriundos do seu acentuado egotismo.
- II-Entrada para a escola: Há conflitos entre a educação familiar e a formal, fornecida pelo mestre. A curta duração do período escolar, em oposição a maior número de horas em liberdade, favorece o comportamento indesejável. Há vantagens e desvantagens do trabalho com pessoas da rua. Tendências instintivas, ausência de trabalhos auxiliares e de crítica, exemplos e aprovação de mais velhos auxiliam o aparecimento de formas inferiores de conduta.
- III-Composição dos grupos infantis: Há predominância dos menos beneficiados pela sorte e influência acentuada sobre os demais.
- X A prisão excessiva dentro do lar é perniciosa.
- IV-A linguagem sofre consideráveis prejuízos. A aprovação e desaprovação são poderosas forças coercitivas. Influência das imagens e da sonoridade das expressões torpes.
- V-Aversão pelos trabalhos escolares: A opinião pública favorece ligeiramente os vadios. O êxito é um ótimo estimulante.
- VI-Há organizações infantis que dominam francamente o espírito da criança. Campanhas que promovem.
- VII-Os desajustados constituem um grande perigo para a sociedade.
- VIII -Há estreita relação entre os problemas da rua e os do lar. O homem, como produto da sociedade, deve ser apreciado dentro do meio em que vive. As explicações simplistas são perigosas. A violência e o rigorismo acentuam a revolta.
- IX-Me didas de ordem prática: Escolha judiciosa da elite dirigente.
- Melhoria das condições de vida da família:
- a-assistência educacional.
 - bb-
 - " médica
 - c-assistência higenica
 - d-assistência econômica.
 - e-assistência de psiquiatras.

"Como entrar em contacto íntimo com a família.

Ruy Marcucci

E. Normal Livre de Rio Claro

Resumo

A educação visa a socialização da criança.

Assim sendo, mais do que a qualquer outra instituição deve a escola se aproximar da família, cujo papel consiste em secundar a obra do educador. Tentamos neste trabalho demonstrar que isso se consegue, através de três passos: captando a confiança dos pais, entrando em contacto íntimo com os mesmos e atraindo sua atenção para a obra da escola.

Pode-se atrair ou obter a confiança deles, através de palestras, em que o educador mostre as finalidades da escola, os males que advirão se não houver um trabalho conjunto das duas instituições.

Pela sociedade de pais e mestres, a escola poderá entrar em contacto íntimo com os pais, ao mesmo tempo que influirá sobre a maneira de pensar e proceder deles, e, conseqüentemente, na dos filhos.

O interêsse pelo trabalho da escola será uma consequência da sociedade de pais e mestres. Também concorrerão para isso as visitas da família à escola, às festas escolares, etc.

A família Moderna e a Educação.

Marisa Wanderley Albuquerque Lins

E. Normal "Caetano de Campos" de S. Paulo.

Resumo

I-Família moderna

Em que consiste-família cristã modificada por influências modernistas.

I-Aspecto dos tempos modernos

a-Correntes filosóficas

b-Situações econômicas, sociais, políticas.

2-Consequências na família.

x2x A-Perda do caráter sacramental do matrimônio.

b-Divórcio

c-Perda de parte da função educativa.

d-Feminismo.

II-Escola e a Família.

I-Educação-conceito e finalidade.

2-Necessidade de educação familiar.

3-A família moderna perdeu parte da função educacional e papel da escola para supri-la

Problemas encontrados

a-crianças e as influencias perniciosas da rua.

b-crianças que trabalham.

III-Conclusões.

I-Educação dos pais.

a-Formação para o matrimônio.

b-Necessidade de contacto entre pais e professores.

2-Formação do professor.

a-Cultura.

b-Orientação moral

3-Ambiente e período escolar

"DEFICIÊNCIA da FAMÍLIA moderna r. terreno educacional. Que póde fazer a ESCOLA para suprir essa deficiência?"

Professoranda M. Ignez Longhin

E. Normal "Dr. Alvaro Guião" de S. Carlos.

- I. Importância da família como agência de educação.
 - A. por ser um grupo primário;
 - B. meio social de que a criança participa quasi que com exclusividade nos primeiros anos de vida;
 - C. fornecedora dos elementos básicos da formação moral e intelectual.
- II. Paralelo entre a família conjugal moderna e a patriarcal romana:
 - A. Perda de número de membros;
 - B. Perda de funções;
 - C. Do comunismo doméstico ao individualismo
- III. A família conjugal e a educação:
 - A. Maior divisão do trabalho, maior dispersão mental;
 - B. Quanto mais industrializada e urbanizada for a comunidade, maior dispersão física entre os membros da família.
 - C. Daí resulta, entãoz:
 1. afrouxamento de laços,
 2. perda do senso do "nós" doméstico,
 3. redução das oportunidades de contacto.
- IV. Resultado de pesquisas feitas em S. Carlos entre as crianças das escolas:
 - A. Em 1.000 crianças examinadas, 302 quasi ou completamente fora da assistência educacional de sua família;
 - B. 698 ficam em casa, mas estarão entregues a atividades úteis?
- V. Que póde fazer a escola ?
 - A. Instituições educacionais que terão a função de atrair a criança para a escola. Como organizá-las. Biblioteca, parque de jogos, salão de jogos, oficinas de marcenaria, encadernação, etc., teatro, jardim e horta escolar, criação de animais, cinema educativo, etc.
- VI. A nossa escola tem feito isso?
 - A. Redução de horas do período escolar, especialmente com prejuizo das horas de recreio
 - B. Necessidade de ampliar o período escolar, com maior tempo para recreio e, especialmente, criando um sem número de atividades extracurriculares de alta função socializadora e capazes de reter a criança na escola.

Como entrar em contacto íntimo com os pais: como captar-lhes a confiança e atrair sua atenção para a obra da escola.

Nelly Pontes de Castro.

E. Normal Particular de Limeira.

Atualmente torna-se necessário o auxilio da escola na educação das crianças, iniciada no seio de suas famílias.

A família e a escola constituindo duas instituições que se completam devem possuir uma cooperação entre si.

Infelizmente, essa cooperação deixa muito a desejar em nosso país; podemos no entanto procurar facilitar o mais que possamos, a uniao de pais e mestres para melhor proveito dos alunos.

Sendo a escola um complemento natural do lar é necessário que trabalhem num auxilio recíproco procurando de comum accordo resolver os problemas que dizem respeito á socialização das crianças.

Nada melhor e mais eficiente para atrair a atenção dos pais para a obra da escola como convidá-los para assistirem festas escolares, exposições no fim do ano, e sua compartilhação nas excursões que por ventura façamos.

Visitando de vez em quando os pais dos alunos, não para fazer-lhes queixa, sobre o comportamento ou aplicação de seus filhos, mas para elogiá-los disfarçadamente; o mestre vai aos poucos tornando-se íntimo dos pais de seus discípulos e captando-lhes sua confiança, obtendo assim a cooperação necessária para o bom êxito do trabalho escolar.

A Escola e a Implantação de hábitos higiênicos.

Amélia Meirelles

E. Normal "Dr. Alvaro Guillo" de São Carlos

Resumo

I-Introdução.

- II - Hábitos higiênicos a serem implantados na escola.
- 1-Atitude, que tem máxima importância na visão e também nas funções respiratória, digestiva e na conformação geral do corpo.
 - 2-Não deixar o aluno levar o lapis á boca.
 - 3-Não deixar humedecer a ponta do dedo na saliva para virar as folhas dos livros.
 - 4-Não deixar beber água em copo de outrem.
 - 5-Fazer escorrer bastante água das torneiras antes de apará-la e não admitir introdução de canecas, copos, etc, no interior das talhas e reservatórios.
 - 6-Merenda envolata em guardanapos. Lavar as mãos antes de tomá-la ou, segurá-la com o guardanapo. Não permitir troca de lanches, a fruta deve ser comida sem retirar completamente a casca.
 - 7-Use do lenço, para evitar que ao tossir ou espirar, os perdigotos se espalhem pelas carteiras.
 - 8-Cuspir e escarrar nos ralos.
 - 9-Asseio do corpo e vestuario-unhas-cabeça, mãos.
 - 10 -Educação física
 - 11-Alimentação.

Meios de ação sôbre as crianças.

- A-Variam de acôrdo com o meio em que ela vive e com as suas condições. Na cidade a tarefa do mestre é mais suave.
- 1-O meio mais recomendavel a meu vêr é o da persuasão, sem uma insistência sistemática.
 - 2-Outros meios: conselhos, exemplos que provocam imitação, revista diária ou semanal, palestras simples e claras com as crianças, historietas, etc.
 - 3-O mestre deve lançar mão de gravuras, quadros, etc.
- A-No meio rural. Condições do meio deficientíssimo.
- 1-Habilmente estimular os alunos afim de que pratiquem em casa o que aprendem e ensinem os irmãozinhos.
 - 2-Promover a "brigada contra os mosquitos".
 - 3-Presentear alunos com escovinhas, pentes, tesourinhas, livros ilustrados.
 - 4-Campanha do caçqado por meio de livrinhos (Biotonico Fontoura de M. Lobato e Jeca Tatúzinho).
 - 5-Dar prêmios aos que se apresentarem asseados.

- 6-Seria de ótimo estímulo a criação de dois animais de modo diverso: um com regime higienico e outro não.
- 7-Organização da horta escolar para incentivar os alunos a fazer uma em suas casas. Será mais facil no meio rural.
- 8-Habituá-los á ginastica -que venham á escola mais cedo afim de praticá-la.
- 9-Palestras claras mostrando a necessidade dos hábitos higiênicos.

Meios de ação sôbre os parentes.

O meio, em geral, se mostra hostil às medidas que o professor toma no sentido de melhorar os hábitos higiênicos. Por isso deve-se evitar a crítica dos hábitos próprios do meio.

1-Visita aos lares dos alunos para conquistar a confiança e a simpatia das famílias. Prestação de serviços como dar banho numa criança, fazendo uma mamadeira, etc.

2-Discretamente, emendar uma falha, indicar uma reforma, corrigir um defeito.

3-Em palestras, contar o que fazem homens de outras terras e o que "nós" poderíamos fazer com grande vantagem. Coisas simples que provoquem agrado.

O colono não se recusa a ir ouvir preleções na escola: ao contrário, sente-se contente, Por meio de palestras procurar persuadir os colonos a prática de hábitos higiênicos.

A escola rural e o saneamento do meio.

Erasto Borges de Oliveira.

E.Normal "Dr. Alvaro Guião" de S. Carlos.

- A- Os fracassos dos professores rurais: desistência de cargo
 - 1-Uma das causas da desistência: má higiene do meio.
- B-O solo como fator de moléstia e infestações
 - 1-os germens
 - 2-os parasitas
- C-A escola rural como agente de combate à esses seres nocivos existentes no solo.
 - 1-o saneamento-sua eficácia.
 - 2-a escola tem poder para realizá-lo.
- D-Como o professor deve realizar esta tarefa.
 - 1-lições objetivas
 - 2-ensinar fazendo
- E-Os parasitas-"bicho de pé"
 - 1-causa de sua existência.
 - 2-o que a escola pode fazer.
- F-Os germens-o bacilo tetânico.
 - 1-lugares propícios à sua existência
 - 2-A profilaxia.
- G-Conclusão-

Urgência de modificação da maneira de ver o problema higiênico rural.

Estudo do ambiente entre a escola e a família.

Profda Dirce Botelho Pereira

E.Normal "Dr. Alvaro Guião" de S. Carlos.

Qual a situação (prestígio) daquela perante esta e desta perante aquela.

Comparação entre nossas escolas e outras de outros países e civilizações antigas.

Causas do ambiente hostil à escola.

Consequências da falta de entendimento entre pais e mestres.

Ignorância dos pais quanto a vida do filho.

Necessidade da aproximação A.P.M. Criação desta associação.

Resultados obtidos na zona urbana e rural.

Meios citados como reparação das falhas do ensino, em consequência do divórcio entre a escola e a família.

Conclusão.

A ESCOLA E A PROFISSÃO FUTURA DO MENOR
Por Maria Amélia Rizzo
(Profes. da da Escola Normal "Caetano de Campos" de S. Paulo).

R E S U M O

1. Divergência de opiniões a respeito do trabalho. Qual a razão?
2. Tipos que compõem a sociedade.
 - a) Carreiras acertadas
 - b) Vocações contrariadas
 - c) Nenhum interesse
3. A ação da escola. Sua limitação ao meio ambiente. Dentro dele:
 - a) Que pode em favor do 1º grupo mencionado?
 - b) Que pode em relação às profissões contrariadas?
 - c) Em favor das não vocacionaes?
4. Conclusão.

A ESCOLA E A PROFISSÃO FUTURA DO MENOR

Por Julieta Pisani.

(Profes. da da Escola Normal de Piracicaba).

R E S U M O

1. O trabalho um imperativo biológico, lei natural que rege a vida.
 2. Os três principais problemas resultantes da finalidade biológica da vida humana, segundo Alfred Adler.
 3. As ocupações primitivas e as ocupações de hoje. O trabalho profissional que se torna um problema e começa a merecer atenção.
 4. O papel da Orientação Profissional - suas bases científicas. Dificuldade de sua prática quando se trata do adolescente.
 5. A quem cabe responder á pergunta do jovem - "Que serei?" - á escola, á familia, ou á sociedade?
 6. O que diz Lourenço Filho á respeito. Deve a escola transformar-se num laboratório psicotécnico?
 7. Formação da mentalidade profissional e seus meios. Quais as funções do professor e o que deve ser o magistério.
 8. Depois de formada a mentalidade profissional que mais se faz preciso?
 9. A seleção e a orientação profissional do menor. O papel da psicotécnica e sua insuficiência. Os testes: sua variedade e aplicação. O exame médico.
 10. São indispensáveis as informações da familia? A feição da escola moderna.
 11. Como orientar os alunos na escolha da sua profissão e o que a escola pode fazer. Exemplos do Grupo Escolar "Dr. Prudente", em Piracicaba.
- C o n c l u s ã o

"A escola e o trabalho de orientação profissional".
Julieta Facchina

E. Normal "Dr. Alvaro Guião" de S. Carlos.

Resumo

I-Introdução.

A-Nas sociedades primitivas, onde a especialização das funções é vagamente delineada, não há nenhum problema de ajustamento do indivíduo às suas funções.

1-Em casos muito especiais, entretanto, certos indivíduos se destacam pelo exercício de uma função especializada.

B-A sociedade moderna e civilizada caracteriza-se pela grande multiplicidade de funções especializadas.

1-Quanto mais especializada uma função, tanto mais exige, dos indivíduos, aptidões especiais.

2-~~As~~ As funções pouco especializadas exigem dos indivíduos, qualidades físicas e psíquicas muito vagas, de que todo o homem é portador.

C-A eficiência do indivíduo, na profissão, dependerá das aptidões, de que é portador.

1-Entretanto, como escolhem os indivíduos as profissões? Como se forma nas crianças a inclinação por esta ou aquela profissão? Atualmente, é a criança, nesse sentido, orientada pela família?

II-Consequência desse estado de coisas (a não orientação)

A-Instabilidade na profissão, com prejuízos:

1-Para o indivíduo (econômico, psicológico e moral)

2-Para a empresa ou instituição

3-Para a sociedade de um modo geral.

B-Acidentes no trabalho

C-Excesso de profissionais em uma profissão e falta em outra.

D-O trabalho, que não dá vazão às energias vitais do indivíduo, que não satisfaz de um ponto de vista psíquico pode ser fonte de máis ajustamentos psíquicos e mesmo de perturbações da tranquilidade social.

III-Necessidade de ajustar o indivíduo à profissão.

A-Ligeiras informações sobre o aspecto físico-psíquico do problema: como a profissão exige certas qualidades físicas e psíquicas especiais e sobre os indivíduos são portadores de aptidões diferentes.

B-Ligeiro histórico do serviço de O.P.

IV-A escola e a orientação profissional.

A-Cabe à escola o trabalho de O.P.?

Não; a escola e o professor não têm capacidade suficiente.

B-A escola cabe um trabalho preliminar de pré-orientação, que consiste em:

1-Adquirir a criança hábitos de trabalho.

2-Fazer a criança perceber que deve ser um operário qualificado.

xxx.

3-Fazer criar o hábito da análise das profissões.

4-Dar à criança o conhecimento de múltiplas profissões -- Mo-
nografias-visitas-excursões-films-livros primários de 4º ano

5-A escola primária como auxiliar do serviço de O.P., pela
observação da criança.

Nota: Os resumos de alguns trabalhos não foram mimeografados por
não terem sido enviados em tempo.

xxx.

3-Fazer criar o hábito de análise das profissões.

4-Dar à criança o conhecimento de múltiplas profissões -- Mo-
nografias-visitas-excursões-films-livros primários de 4º ano

5-A escola primária como auxiliar do serviço de O.P., pela
observação da criança.

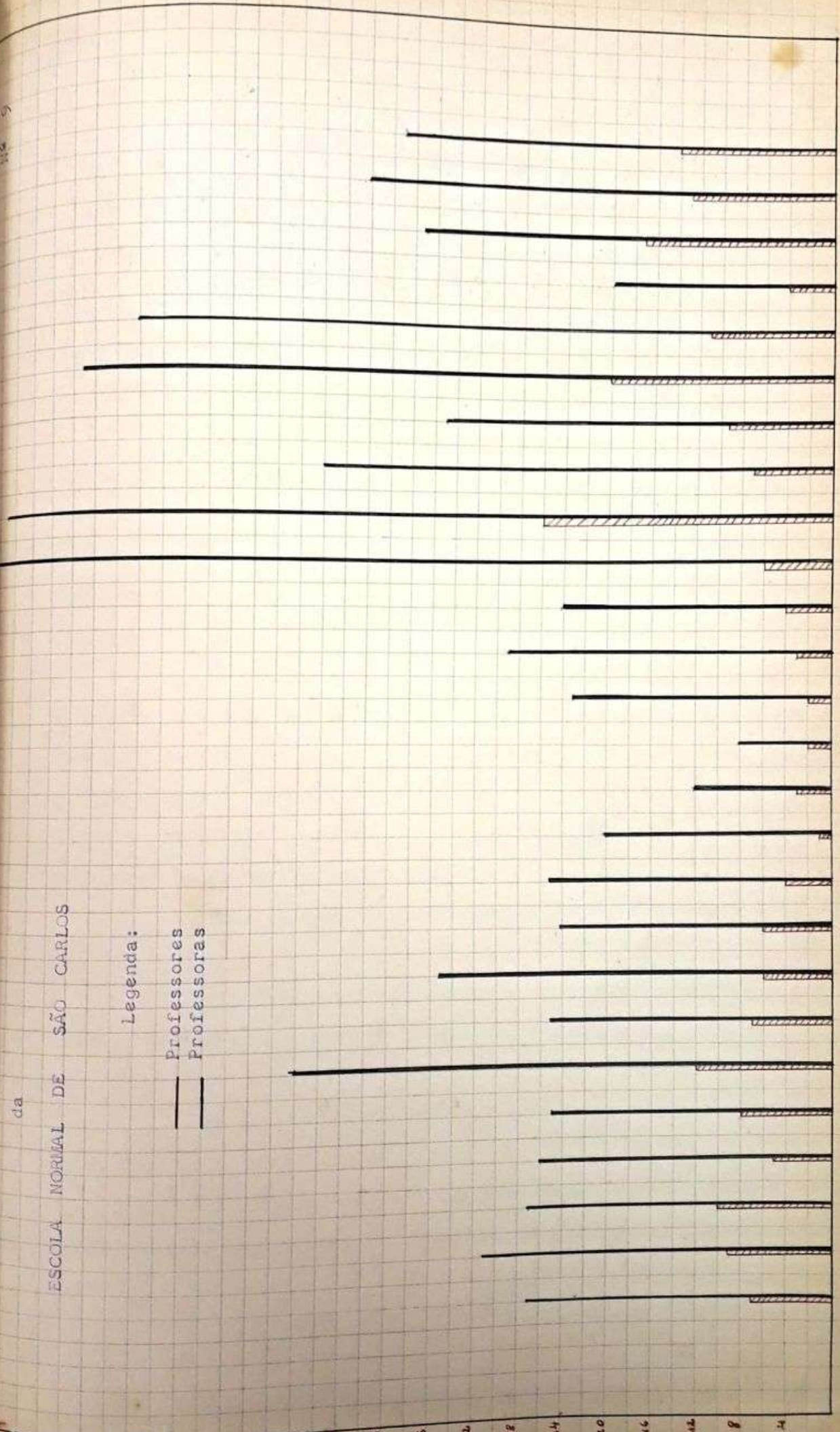
TURMAS DE PROFESSORES

da

ESCOLA NORMAL DE SÃO CARLOS

Legenda:

- Professores
- Professoras



RELATÓRIO
do
CURSO PRIMÁRIO

Matrícula inicial - De acôrdo com o que preceitua o Código de Educação do Estado de São Paulo, a matrícula inicial foi feita nos dias 27, 28, 29 e 30 de Janeiro. Foram matriculados 259 alunos do sexo masculino e 235 do sexo feminino num total de 494.

Organização de classes - Ao findar-se o ano de 1939, os alunos dêste estabelecimento foram classificados pelo sr. diretor do Curso Primário, levando em conta não só as notas do exame final, como também suas observações pessoais feitas durante o período letivo, as notas de leitura atribuídas mensalmente a cada aluno e o critério da professora.

A classificação dos alunos do 1º grau foi feita de acôrdo com os resultados da aplicação dos testes A B C. Organizaram-se tres classes de 1º grau: classe A (fraca), com alunos de N. M. de 7 a 12; classe B (média), com alunos de N. M. de 12 a 15; classe C (forte), com alunos de N. M. de 15 a 21. Os gráficos 1, 2 e 3, em anexo, mostram os perfís destas classes *

Tôdas as classes foram mistas, facilitando assim a seleção.

Orientação geral do ensino - Na primeira reunião pedagógica, realizada no dia 11 de Fevereiro, foi traçada a orientação geral a ser seguida durante o ano. Pode ela ser resumida assim:

- a) ensino o mais possível aproximado das condições reais da vida da creança;
- b) como consequência do item anterior, o estudo dos diversos aspectos do programa foi feito da maneira mais globalizada possível;
- c) pôr em todos os trabalhos um espírito são de brasilidade;
- d) dar a atenção devida aos trabalhos manuais e às Ci-

ências Físicas e Naturais;

e) ter constantemente em vista a formação moral e cívica dos alunos;

f) os professores terão liberdade de ação dentro dessas normas traçadas.

Investigações sobre a eficiência do ensino - Com a intenção de melhor compreender alguns problemas de ensino em nossos cursos primários, com a finalidade de vitalizar suas ações e suas idéias no terreno da educação e também para fundamentar em fatos, qualquer nova iniciativa que venha a tomar no curso que dirige, o sr. diretor do Curso Primário procedeu a uma investigação nos 4os. graus dos grupos escolares de São Carlos, para verificar qual a eficiência das escolas primárias na transmissão dos conhecimentos e qual o espírito com que os professores informam os seus alunos.

Supôs em seu trabalho, por diversos motivos que deixa de citar que o ensino em São Carlos é verbalista e afastado das condições reais da vida da criança. Para confirmar ou infirmar sua hipótese, realizou a pesquisa em apreço. Lançou mão de provas mensais e provas finais de diversas escolas e, para não ficar num só aspecto do problema, aplicou duas séries de questões a todos os alunos do 4º grau dos cursos primários de São Carlos.

Só ao 4º grau por que? Limitou-se aos 4ºs. anos porque os conhecimentos escolares que a criança tem nos anos anteriores são poucos, além das técnicas fundamentais. No 4º grau, já pelo tempo que está na escola, já pelo seu maior desenvolvimento mental, ela possui conhecimentos em proporção tal que se torna mais fácil a sua observação.

Apresentou duas séries de questões: uma cuja solução requeria apenas definições, operações mecânicas de cálculo, classificações, explicações teóricas, memorização de nomes de cidades, rios, etc; outra com problemas que solicitavam da criança a utilização daquele primeiro conhecimento como dado indispensável para as soluções. Confesse, todavia, que, dado o hábito enraizado que temos de examinar com perguntas livrescas, foi por vezes tentado a obter do aluno de

monstração de conhecimentos que nada tinham de "funcionais".

Usando o mesmo critério na aplicação das duas séries de questões, num dia aplicou a série B e dois ou tres dias depois aplicou a série A (cujas perguntas exigiam respostas mais memorizadas).

O questionário do tipo A foi apresentado a 416 alunos, sendo 110 do Curso Primário da Escola Normal "Dr. Álvaro Guião"; 52 do Colégio São Carlos; 110 do Grupo Escolar Paulino Carlos; 107 do Grupo Escolar Eugênio Franco e 37 do Grupo Escolar Vila Prado. Eram ao todo 197 meninos e 219 meninas. As questões do tipo B foram apresentadas a 426 alunos, sendo 204 meninos e 222 meninas. Eram 109 alunos do Curso Primário, 52 do Colégio São Carlos, 116 do Grupo Escolar Paulino Carlos, 111 do Grupo Escolar Eugênio Franco e 38 do Grupo Escolar Vila Prado.

Depois de apurados os dados recolhidos, o sr. diretor do Curso Primário desta escola procedeu a minuciosa análise dos resultados, chegando as seguintes conclusões:

I - O nosso ensino primário é verbalista e distante da vida da criança.

II - Muito embora o ensino seja de um modo geral, verbalista, há matérias que, pela sua própria natureza, levam o professor a evitar a decoração de fórmulas e definições e a dar aulas mais intuitivas. É o que acontece com a geometria.

III - Dessa situação e do fato de terem os professores primários visão estreita do problema educacional, pouco conhecimento dos alunos e ainda do fato de revelarem os exames geralmente "o que" o aluno aprendeu e não também "o como" aprendeu, ressalta a necessidade de se vitalizar o trabalho do mestre por meio de palestras feitas em reuniões mensais, de conferências e forçá-lo, até certo ponto, com questões bem organizadas para exames, a melhor orientar o seu ensino.

As conferências e palestras precisam perder o caráter puramente livresco que costumam ter. Toda escola e todo professor têm diariamente casos interessantes e vivos para observações. Estes casos que sejam trazidos para estudo. Uma biblioteca pedagógica em cada gru

po escolar ou uma biblioteca especializada circulante em cada cidade do interior viria facilitar a leitura ao professor, que encontra dificuldade na aquisição de livros. O inspetor que seja um "leve e traz" de novidades pedagógicas; que seja um orientador e estimulador do mestre e não apenas um funcionário encarregado de verificar os livros de matrícula e chamada, como, em consequência do grande número de escolas de cada inspetoria, está agora acontecendo em nosso Estado. Cursos de aperfeiçoamento do professor primário, cursos de férias, comissões para estudo etc., seriam estímulos e vitalizariam o nosso ensino.

As instituições auxiliares da escola devem existir e ter funcionamento sincronizado com o das aulas em geral.

As promoções não devem depender unicamente dos exames finais de cada matéria. E este e os parciais precisam perder esse caráter verbal que costumam ter e, aprofundando mais a investigação, devem tocar a própria personalidade do aluno. É coisa difícil, mas possível.

O professor, da melhor vontade, é, às vezes, vamos dizer, arrastado pelos superiores e regulamentos, a "dar matéria para os exames". Esta mentalidade é velharia que precisa cair.

Acima de tudo, cabe um papel importantíssimo, nessa luta, às Escolas Normais que formam os mestres primários e, em nosso Estado, principalmente à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que se destina, em parte, a formar os professores e técnicos para o ensino secundário. Tomar o curso ginásial e o normal para retirá-los da rotina e fazer com que forcem os moços a refletir, a observar e interpretar os fatos e a tomar as idéias como fatos que são, para aceitá-las ou rejeitá-las; forçá-los a adquirir um espírito de crítica que caracteriza o cientista e todo homem de bom senso, é atacar de frente o mal que precisa ser combatido.

Instituições auxiliares da escola: - Funcionaram durante o corrente ano as seguintes instituições auxiliares:

Caixa escolar - De acôrdo com a circular de 8 - 6 - 1939 do sr. Diretor do Departamento de Educação, procedeu-se, no dia 24 de fevereiro, à eleição dos membros da diretoria da Caixa Escolar para o exercício do ano de 1940, com a presença dos professores efetivos e

substitutos dêste curso primário, sob presidência do sr. diretor do Curso Primário.

O movimento financeiro foi o seguinte:

Receita - 2:858\$000

Despesa - 2:280\$500

Saldo - 577\$500

Com a manutenção do Gabinete Dentário a Caixa Escolar gastou 2:194\$600

Os trabalhos realizados pelo Gabinete Dentário foram 896, assim discriminados: Remoções de tártaro - 22; avulsões dentárias - 89; tratamento de fístulas - 8; obturações e amálgama - 328; obturações a porcelana - 260; restaurações a amálgama - 37; obturações a guta - percha - 4); curativos diversos - 97; polimentos dentários - 13; pivots - 2. Concluíram o tratamento durante o ano 153 alunos.

A Caixa Escolar distribuiu a alunos beneficiados 3 tenes, no valor de 11\$800; medicamentos, no valor de 41\$000; material escolar no valor de 29\$100; e, em concôrto de óculos, dispendeu 4\$000.

Biblioteca Firmino de Froença - Foi o seguinte o seu movimento financeiro:

Receita - 1:352\$300

Despesa - 1:009\$600

Saldo - 342\$700

A receita dêste ano é proveniente:

Saldo do ano anterior - 524\$700

Contribuição da Prefeitura de S. Carlos - 600\$000

"Campanha da Garrafa" - 146\$400

Arrecadação de multas - 81\$200

A biblioteca reiniciou o seu funcionamento a 29 de Março com 363 volumes. No correr do ano, com a importância de 855\$500, adquiriu 209 volumes, tendo recebido mais 29 ofertas. Possui atualmente 601 volumes, assim distribuídos pelas diferentes séries:

Série A (Contos infantis) - 329

Série B (Livros Didáticos) - 141

Série C (Contos para jovens) - 37

Série D (poesias)	- 17
Série E (higiene)	- 27
Série F (biografias)	- 13
Série G (contos ilustrados)	- 47

Os alunos do Curso Primário retiravam livros que liam em casa. Este ano puderam os livros ser retirados até o dia 14 de novembro, atingindo nessa data um total de 9.018 retiradas.

A distribuição, por classe, dos alunos que leram em casa é a seguinte:

1º grau	- 397
2º grau	- 2.565
3º grau	- 3.346
4º grau	- 2.710

Leram em casa 4.491 meninos e 4.527 meninas, num total de 9.018 alunos.

O total de leituras na biblioteca é de 907, sendo: 16 do 1º grau; 182 do 2º grau; 345 do 3º e 364 do 4º grau.

Leram na escola 401 meninos e 506 meninas, num total de 907 alunos.

Com o fim de angariar fundos para a biblioteca, procedeu-se a um concurso que despertou grandemente o interesse das crianças. Foi a chamada "Campanha da Garrafa", levada a efeito no mês de Outubro. Os alunos traziam garrafas vazias para a biblioteca, valendo cada garrafa por um ponto, atribuído à classe a que o aluno pertencia. As classes muito se esforçaram, tanto que as três primeiras colocadas contribuíram quasi com o mesmo número de garrafas. Delas foram tiradas fotografias, com as quais depois de ampliadas, está sendo feito um quadro. O 4º ano C obteve o 1º lugar. Aos alunos dessa classe foi entregue, a cada um, uma cópia de sua fotografia.

Durante este ano, foram separadas as fichas por aluno. Foram elas colocadas em um fichário, feito na oficina desta escola. Estas são distribuídas pela ordem alfabética depois de divididas por alunos. As fichas de cada aluno são ordenadas pela data de entrega.

Exposição de trabalhos manuais - Esteve aberta do dia 25

ao dia 28 de Novembro a exposição de trabalhos manuais dos alunos do Curso Primário.

Transcrevemos abaixo parte de um artigo publicado no vespertino local "A Cidade", no dia 28 de Novembro:

"... Este ano, porém, a exposição foi além da nossa expectativa, sobressaindo pelo seu variado espécime e principalmente pela qualidade.

"A sala da exposição nos apresenta um conjunto magnífico pelo seu ambiente belo, artístico e cheio de agradável cambiante. Suas paredes acham-se ornamentadas de primorosos mapas, panos bordados caprichosamente, próprios para cozinha, e demais objetos de utilidade; sobre as mesas e distribuídos com habilidade: uma coleção de sacolas de barbante, pano, lã, etc.; pastas, guarnições para chá e café; raquetes para pingue-pongue; porta-toalhas, adornos para parede, liceiros, carrinhos, porta-retratos, centros de mesa, toalhinhas, balanças, mostruário em caixinhas com ferramentas de papelão recortado; sapatinhos e casaquinhos de lã para crianças; bandejas, bolsas, portatalheres, quadros a aquarela e a lapis de cores, consolos, cestos de arames para ovos ou frutas; um interessante brinquedo formado de aviões e curiosas figurinhas de animais, em alto relêvo, feitas de cera; e, numa disposição feliz, vêem-se ainda: tapêtes, almofadas, capachos de feltro, um carrinho de pedreiro, do tamanho natural, e uma série de outros trabalhos igualmente úteis, trabalhos êsses que denotam carinho e esmêro dos alunos...."

Frequência - A frequência média anual atingiu a 451, correspondendo a 236 menonos e 215 meninas.

A percentagem de frequência foi de 94,91%, sendo 94,85% da seacção masculina e 94,96% da feminina.

Exames finais - De acôrdo com as instruções do Departamento de Educação, de 7 a 25 de Novembro, realizaram-se os exames finais neste estabelecimento, com assistência das respectivas adjuntas e sob a presidência do sr. diretor do Curso Primário. Os exames de leitura foram feitos pelo sr. diretor, sem a presença das professoras.

Foi o seguinte o resultado obtido:

Alunos matriculados	- - - - -	462
Alunos presentes	- - - - -	455
Alunos promovidos	- - - - -	382
Alunos promovidos p/provas mensais	-	4
Porcentagem de promoção	- - - - -	82,61%

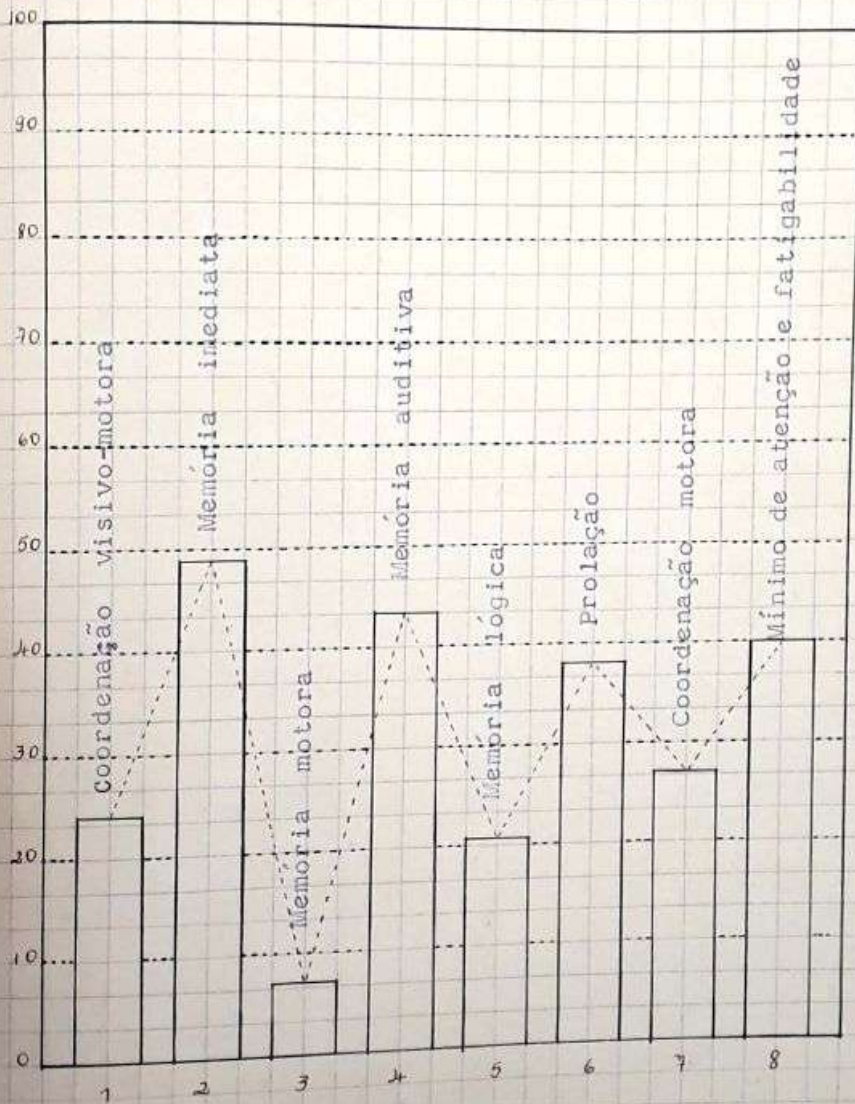
Discriminando o número de alunos promovidos e a percentagem de promoção em cada grau, temos:

GRÁU	PROMOVIDOS	PERCENTAGEM DE PROMOÇÃO
1º grau -	86 -	72,26%
2º grau -	100 -	81,95%
3º grau -	107 -	93,85%
4º grau -	89 -	83,17%

O gráfico nº 4, anexo a este relatório põe em evidência os resultados dos exames finais nos anos de 1939 e 1940.

1º ANO A

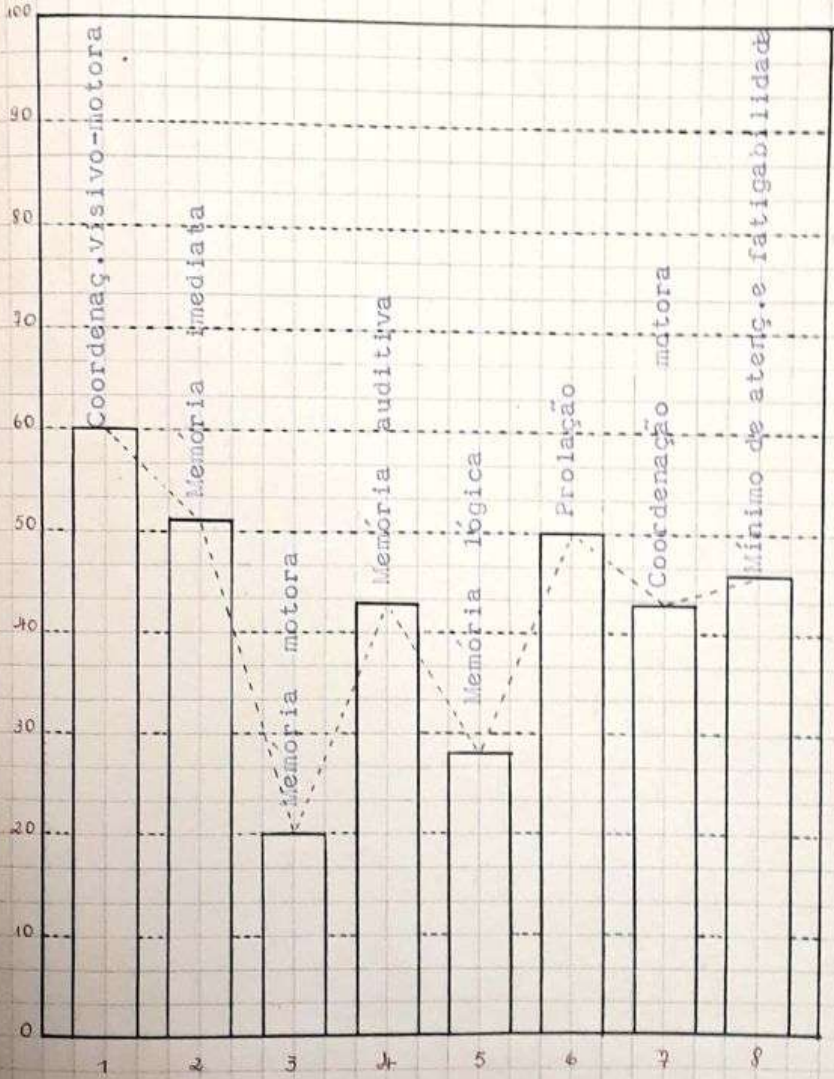
CLASSE FRACA



PERFIL

1º ANO B

CLASSE MÉDIA

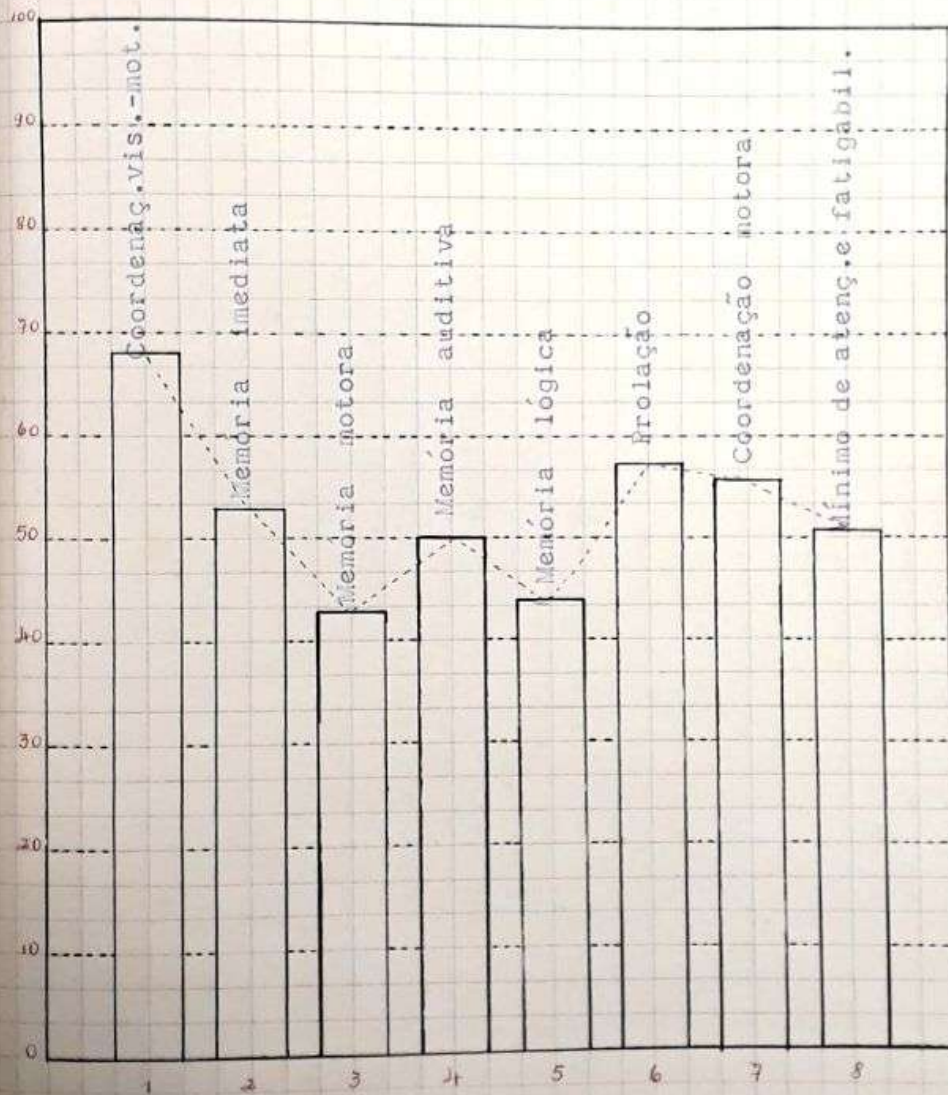


72.2

PERFIL

1º ANO C

CLASSE FORTE



PERFIL

GRÁFICO COMPARATIVO DAS
PORCENTAGENS DE APROVAÇÃO EM

1939 e 1940

